ANO 25.º — SABADO, 19 DE JANEIRO DE 1946 — N.º 8315

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO F.ª SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

## Nos debates da reunião da O. N. U.

observa-se uma atmosfera de franqueza

### e a independência das pequenas potências

LONDRES, 19.—Os semanários britanicos concordam geralmente que a primeira Assembleia Geral da O. N. U. (Organização das Nações Unidas) teve um bom principio, mas acentuam que os casos politicos ainda não foram levantados directamente.

O conhecido jornal independente «The Economist» diz que a Assembleia se passou simplesmente a organizar a maquinaria da O. N. U., mas «as rivalidades politicas internacionais ficaram todavia escondidas, como rochas, por detrás da maré flutuante da agenda da Assembleia. A' medida que cada dia passa sem qualquer crise, os sinais de alivio vão-se notando na atmosfera de incerteza e tensão em que prossegue o trabalho. As suspeitas e rivalidades aparentes no mundo da politica das grandes potências reaparecem no microcosmos da Assembleia. Em particular, os russos não habituados á técnica do voto parlamentar, com divergências verdadeiras, inclinam-se a vêr ratoeiras armadas contra eles e tomam todas as precauções».

O «Economist» acrescenta: «A julgar pela sua Imprensa e rádio, os russos estão ainda dominados pelo mito do bloco ocidental e crê-se geralmente que a sua proposta de ser Trygve Lie e não Spaak o presidente da Assembleia se filiava nesse receio, As suspeitas russas dificilmente poderiam ser mais mal fundadas».

O semanário da esquerda «New Statesman» escreve: «Os debates e os votos mostraram uma saudável atmosfera de linguaem franca e independencia entre as delegações das potências menores». Prosseguindo, o mesmo jornal diz: «Mas nos movimentos e contra-movimentos preliminares é já visível—como entre a União Soviética e a Grã-Bretanha—a divergência no que respeita á questão das funções do organismo». O jornal espera que desta vez as Nações Unidas consigam realizar melhor trabalho do que a Sociedade das Nações, «mas teriamos mais confiança no resultado se as delegações que compõem a Assembleia não fossem nomeadas pelos governos. Se os delegados representassem os diversos partidos politicos e pudessem falar e votar como delegados dos partidos, em vez de representantes da nação, haveria mais confusão na O. N. U., mas haveria mais possibilidades de constituir o novo agrupamento internacional com programas comuns, que dominassem as fronteiras do nacionalismo».—(R.).

## NA CIDADE DE MARIUPOL

### foram enforcados 20 oficiais e soldados alemães

MOSCOVO, 19—Anuncia-se que na cidade de Mariupol foram enforcados na praça publica vinte oficiais e soldados alemães, que durante a ocupação daquela cidade pelos exércitos nazis cometeram as maiores barbaridades e atrocidades contra a população civil.—(U. P.).

## Uma exposição

*Mestre Roque Gameiro, cuja exposição retrospectiva foi hoje inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas Artes*

*Ao fundo da galeria, minando o carvão com a picareta de ferro curta*

A EPOPEIA DO CARVÃO

## A cem metros de profundidade

### nas minas de S. Pedro da Cova

onde um redactor do **Diario de Lisbôa**

### acompanhou durante quatro horas o trabalho dos mineiros

—Vamos descer a 100 metros!

Quem nos atira estas palavras é o engenheiro das minas de S. Pedro da Cova, um rapagão alto, corado, irradiante de simpatia e enfarruscado como um negro. Nada o distingue dos mineiros, nem a nós, tambem equipados, ligeiramente, de macacão zuarte, boina biscainha e umas tremendas botas de borracha, de cano alto, ás quais já aderiu uma lama negra e escura, plastica e viscosa que pesa toneladas.

Vão connosco um capataz, que conhece ás cegas a topografia labirintica da mina, e Souto, jornalista do Porto, que nos quere acompanhar nesta extranha e inquietante experiencia humana. Levamos a lampada de acetilene, de gancho esguio, que se segura pela argola, e cuja chama nua ainda brilha mortiça, no esplendor luminoso que vamos deixar, em pleno dia, pela eterna noite subterranea.

Em frente, dominando a esquadria sumaria dos hangares enegrecidos, ergue-se, num jacto propulsor de cimento a uma altura de cinquenta metros, a torre de S. Vicente, poço de extracção, especie de cavalete constituido por quatro postes quadrangulares e diversos pisos abertos a todos os ventos, no qual, ininterruptamente, noite e dia, sobem e descem os monta-cargas. Têm um nome caracteristico. Chamam-se «jaulas» e são, de facto, gaiolas de ferro, onde cabem oito homens, ou duas vagonetas de carvão, com o seu escasso pavimento sempre encharcado e enlameado.

Ha dezenas de anos que devoram montões de carne humana, devolvendo-a em toneladas de antracite, num ritmo cada vez mais rápido, mais vertiginoso.

Embarcamos num pavimento superior, onde se faz a recepção do minerio, ao toque estridulo de um sino que, sinaliza, automaticamente, num quadro luminoso, triangulos, circulos e rectangulos, ora amarelos, ora vermelhos, ora brancos, o *subir, descer, manobra lenta, jaula esquerda e jaula direita.*

Vamos em manobra lenta. A viagem dura um minuto, que parece uma eternidade. Aquela cesta de ferro suspensa no abismo é uma barca de Caronte, descendo aos infernos. Como que nos afundamos nas entranhas vorazes da terra, no interior da chaminé de uma fabrica. São os cem metros! Sentimos uma sensação aguda de frio, e logo um bramido de [illegible] que se filtra através das paredes do poço. Por toda a parte ela salta, esparrinha, chove, sonora e crepitante, como se batesse em zinco, não nos poupando sequer dentro da *jaula*, onde cai, em pingos grossos e pesados, como grãos de chumbo.

O ruido acentua-se cada vez mais e já se ouve um sussurro de catarata que o eco subterraneo converte num resfolgar impetuoso. As lampadas iluminam, tenuamente, as paredes do poço, de dez em dez metros, escorado, horizontalmente, por fortes travejamentos que o velho mineiro, que nos acompanha, denomina *patins*.

Em baixo num fragôr de rápido, como remoinhando; á volta em grossas cordoveias; sobre nós, num *douche* brutal, a agua inundante ruge, caudalosa e irreprimivel. Tem um bramido, um furor de loucura!

O homem dissecando a terra, cortou-lhe as veias e ela como se esvai naquele sinistro glu-glu que espicaça os timpanos, regougando ameaças. E' o grande perigo das minas, mas a técnica já consegue domina-lo. Mas ali, no poço, com a sua vertical rasgando as trevas humidas e espessas, nada ha a fazer. As bombas, em baixo, encarregam-se de absorve-la, dirigindo-a para melhor sitio.

Descemos sempre! Já devemos estar a meio caminho. No bico frouxo da lampada vemos as paredes molhadas, cariadas, sobre as quais correm, grossos como calabres, os tubos, onde circulam os fios de electricidade e o ar comprimido. São as arterias vitais da mina que irrigam o seu corpo monstruoso sepultado sob as serranias de Valongo. As sombras das traves desenham esqueletos de forca nas paredes circulares. Somos como morcegos, que a luz frouxa da lampada estremunhasse. E a agua sempre caindo, sussurrando num estrepito de ressaca, a batalhar com fragor naquele vacuo interminavel, onde a morte nos pode separar da vida, num golpe cerce.

Mais trinta metros de um frio polar, depois um hálito quente e abafado, que se adensa em nevoa e a *jaula* pousa, suavemente, a cem metros de profundidade, no meio dum turno de operarios que aguarda o momento de subir.

O engenheiro Neftoli da Fonseca interroga-os. E' um negro exercito de homens, que segressa vencido da dura batalha do trabalho. A antracite tatuou-os de tal maneira, que é impossivel distinguir-lhes as fisionomias. Quando muito, sorrisos cansados. Vêem-se os olhos luzir, vermelhos, como carvões cutilantes de fogo. Corpos secos, desidratados, emagrecidos daquela salmoura escura e corrosiva que nunca os larga, embebida nos poros, nos pulmões, anos e mais anos, como uma fabulosa e trágica tunica de Nessus.

Nada separa o jovem engenheiro daquelas figuras rôtas e encardidas. Ele espanca lhes o silencio que é a grande caracteristica do homem da mina. Conhece-os pelo nome. Sabe qual é o trabalhador que, com a picareta, de ferros curtos, arranca mais antracite na «marca» distante, e o enchedor que carrega a berlina, dorso nu, a pingar suor e oleo, lá em baixo, nas galerias de exploração. Partilham identicos perigos e têm igualmente as mãos enegre-

(Continua na 7.ª pag)

## Várias missões militares

### vão visitar Berlim

WASHINGTON, 19—(Do correspondente especial da Reuter, William Hardcastle)—O Conselho de Fiscalização aliado em Berlim concordou em receber missões militares de 16 Nações Unidas. O Departamento de Estado anunciou que cada missão seria limitada ao máximo de 10 pessoas, em virtude das dificuldades de alojamento e falta de outras facilidades em Berlim, e que as missões serão alojadas quatro em cada centro de ocupação. Os países que enviarão as missões são: a Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, China, Checo-Eslováquia, Dinamarca, Grécia, Holanda, India, Luxemburgo, Nova Zelandia, Noruega, Polónia, Africa do Sul e Jugoslávia.—(Reuter).

# DE-LU TO

**D. Emilia Prata Castelar**

Após cruciante sofrimento, faleceu a sr.ª D. Emilia Prata Castelar, de 75 anos, mãe do sr. João Carlos Castelar Canongia. O funeral realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, da igreja de S. Nicolau para o cemitério Oriental, a cargo da agência «SRAF».

## SUFRAGIOS

**António Joaquim Ramos Sérgio**

Comemorando o primeiro aniversário do falecimento do sr. António Joaquim Ramos Sérgio, que foi empregado dos Armagens Grandela e figura de muito prestigio na antiga organização associativa da classe dos caixeiros, uma comissão de amigos promove ámanhã, ás 15 horas, uma romagem á sua campa, no cemitério do Lumiar.

## UM CURSO ESPECIAL

**de didática pré-primária**

No Museu de João de Deus, avenida Pedro Alvares Cabral, á Estrela, (sede principal dos Jardins-Escolas), está aberta a inscrição de alunos para a frequencia do novo «Curso de Didática Pré-Primário», a funcionar de Fevereiro a Julho, e cujo programa e condições de matricula se encontram patentes na secretaria do referido museu, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.


YO SOY LA OTRA

Mais uma notável criação da querida vedeta

Mercedes Begoña

que ámanhã se exibe excepcionalmente no

CHA'-DANÇANTE do ARCADIA

das 17 e 30 ás 20 horas



PEÇAM QUINADO POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª Rua da Rosa. 198—Telef. 25565


# Vida desportiva

FUTEBOL

**Começa hoje o campeonato regional da «Mocidade Portuguesa»**

Com a inscrição de 18 centros escolares e extra-escolares—escolas comerciais de Ferreira Borges e Veiga Beirão, industriais de Machado Castro e Afonso Domingues, agricola de D. Dinis, liceus de Camões, Pedro Nunes e D. João de Castro, escolas Latino Coelho, Nacional, Academica e Pedro Nunes, Instituto Presidente Sidonio Pais, Colegio Militar, colégios Academico e Ulissiponense, Casa Pia de Lisboa, bairro da Quinta da Caiçada e Barreiro—começou hoje a disputar-se o campeonato regional de futebol da M. P., efectuando-se os primeiros jogos no campo do Liceu de Pedro Nunes, á Estrela.

Os concorrentes foram divididos em três séries e logo que a M. P. possa dispor de outros terrenos de jogo serão marcados encontros para todas as séries.

Como foi oportunamente esclarecido, podem tomar parte no campeonato unicamente jogadores com idades entre os 16 e 18 anos, referidas a 31 de dezembro ultimo. Em harmonia com o acordo entre a Direcção Geral de Desportos e a Mocidade, não é permitido que os participantes neste campeonato joguem também em competições das associações regionais, uma vez que exista sobreposição de datas na realização das provas.

Os jogos continuam amanhã, domingo, também no campo do Liceu de Pedro Nunes, a partir das 9 horas, pela ordem seguinte: C. E. E. do Barreiro-Escola de Afonso Domingues; C. E. E. do bairro da Quinta da Calçada-Escola Agricola de D. Dinis; e Escola de Veiga Beirão-Casa Pia de Lisboa.

**Vai disputar-se o Lisboa-Evora**

Está assente entre as Associações de Futebol de Lisboa e de Evora a realização de um encontro de futebol no próximo dia 31. Logo que o Conselho Técnico da A. F. L. tenha a indicação dos jogadores lisboetas convocados para a apresentação da Selecção Nacional, no Porto, no mesmo dia, procederá á organização do grupo representativo de Lisboa, fazendo para o efeito um treino preparatório.

NATAÇÃO

**Reune-se hoje, em assembleia geral a Federação Portuguesa**

A Federação Portuguesa de Natação reune-se hoje, na sede do Maria Pia Sport Clube, para discussão e votação do relatorio e eleição dos corpos gerentes.

## NOTICIAS DE COIMBRA

COIMBRA, 18—(Pelo telefone)—A Camara Municipal cedeu por 900 contos, á Junta de Provincia da Beira Litoral, a Quinta da Rainha, para instalação do Instituto Maternal.

—O catedrático de clinica médica de Madrid, D. Fernando enriquez Salamanca, proferiu, hoje, nos hospitais da Universidade, a convite da Faculdade de Medicina, uma conferência sobre «Fotometria da urina».

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

SESIMBRA, 18.—No domingo, a corporação dos Bombeiros Voluntários de Sesimbra baptizará um novo auto-macas, sendo madrinha uma das filhas dos srs. duque de Palmela. A nova viatura, que no seu género deve ser uma das primeiras do País e reune, todos os predicados aconselhaveis ao fim a que se destina, será possivelmente exposta num dos «stands» de Lisboa.

## VIDA ARTISTICA

**Exposição Américo Dinis**

Na Casa das Beiras, inaugura no próximo dia 22 uma exposição de pintura o distinto artista coimbrão Américo Dinis. Os aspectos que apresenta da capital do Mondego, bem como paisagens, qualificam-no como um pintor de relevo.

## LUVA

castanha em cabedal e camurça, perdeu-se sexta-feira, cerca das 20 horas, entre Teatro Nacional, Restauradores, «eléctrico» circulação Saldanha. Gratifica-se. Av. Def. Chaves, 8, 1.º.

# TEATROS E CINEMAS

**Estreia-se hoje, na ópera «Traviata», o grande soprano ligeiro Attilia Archi ao lado do «divo» Mário Filippeschi**

A Grande Companhia de Opera que o Coliceu está apresentando ao publico de Lisboa e que é constituida pelos melhores elementos e mais categorizados cantores da cena lirica italiana continua a ser o maior e mais elevado acontecimento artistico de Lisboa, não só pela sua categoria, mas também porque é, sem duvida, o primeiro espectaculo de fama internacional que nos visita após a Gande Guerra.

Hoje será apresentada ao publico a grande ópera de Verdi, «Traviata», para apresentação em Lisboa do maravilhoso soprano ligeiro Attilia Archi, uma das mais distintas vozes da actualidade, que tem arrebatado as mais exigentes plateias de todo o mundo e que terá como parceiro o grande «divo» Mario Filippeschi, um dos maiores valores da cena lirica actual que tanto sucesso alcançou já entre nós.

A «Traviata» é uma ópera que o nosso publico adora, pela leveza e expressivo sentido da sua partitura, baseada como se sabe, na vida romantica da celebre «Dama das Camélias».

## CARTAZ

**TEATROS**

NACIONAL—A's 21 horas—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45.—«Cinco Judeus Alemães»
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Ling-Chong.
COLISEU—«Traviata».

**CINEMAS**

S. LUIZ—«A Caixinha das Surpresas».
TIVOLI—«O Ditador».
EDEN—«Adorável Engano».
POLITEAMA—«José do Telhado».
GINASIO—«Fantasia Branca».
PALACIO e ODEON—«O Mundo de Amanhã».
CAPITOLIO—«Assalto dos Comandos».
OLIMPIA—«A cidade que dança».
TERRASSE e LYS—«A Ilha do Arco Iris».
REX—«Abbott e Costello, Patinadores».
JARDIM—«Sherlock Holmes e a Voz do Terror».
PROMOTORA—«Milagre de S. Francisco».
CAMPOLIDE—«Parada de Malucos».
R. AMADORA—«Criminosos de Guerra».

**ESPECTÁCULOS NO PÔRTO**

SA' DA BANDEIRA—«Viva o Porto!».
COLISEU DO PORTO—«Assim Nasceu Uma Era».
S. JOÃO CINE—«Os Misterios da Vida».
RIVOLI—«Passagem para Marselha».
AGUIA DE OURO—«Tempestade de Verão».
TRINDADE E OLIMPIA—«A Sr.ª Parkington».
JULIO DINIZ—«O Coração não Envelhece».
CARLOS ALBERTO—A's 21 e 30—«Os Seis Demonios do Crime».
ODEON—«Currito de la Cruz» e «Pirata dos Prados».


AVENIDA TELEFONE 27273

Hoje 2 sessões, ás 20,30 e 22,45

Um grande êxito

O Pão de Ló

2 actos de gargalhada com IRENE ISIDRO, ESTEVÃO AMARANTE e BARROSO LOPES á frente dum grande elenco

20 CORISTAS - 20

*Amanhã, «matinée» ás 16 horas*



TRINDADE HOJE ás 21,45

Um exito feito pelo publico

CINCO JUDEUS ALEMÃES

com LUCILIA, HORTENSE, VILLARET, ASSIS, ANA SILVA, e RIBEIRINHO

*Amanhã, «matinée» ás 16 horas*


Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

# PEQUENAS NOTICIAS

**PELA POLICIA**

UMA BURLA COM QUININO—Foi preso, pela Policia Judiciaria, Fernando de Oliveira, que há muito era procurado pela policia, acusado de burlar varios comerciantes na importancia de 30 contos, com quinino falsificado.

FURTO MISTERIOSO—O sr. António Antunes Araujo, rua de Santa Marta, 45, 2.º, quexou-se á Policia Judiciaria que, da sua residencia, desapareceram 7.000$00 misteriosamente.

**LICEU DE MARIA AMALIA**

Realiza-se no dia 24, pelas 17 horas, no edificio escolar, uma reunião de antigas alunas do Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, para apreciação de contas e eleição de novos corpos gerentes.

**FESTAS ASSOCIATIVAS**

A Liga Cultural Apolo festeja hoje, ás 21 e 30, o seu 1.º aniversário com um sarau no Clube Estefania. Vai á cena a peça «O Tio Rico», de Ramada Curto.

**VENDEDORES AMBULANTES**

O regulamento municipal do exercicio do comércio de venda ambulante, aprovado em 20 de Dezembro findo, entra em vigor no próximo dia 26. O edital contendo o referido regulamento foi publicado no «Diario Municipal» dêste mês.

**PASSEIOS E EXCURSÕES**

O grupo excursionista «Os Marialvas da Graça» realiza amanhã o seu 7.º almoço intimo, em que tomam parte os artistas Maria do Carmo Torres, Cidaliza do Carmo e Alberto Cardia, acompanhados por Domingos Camarinhas e Amadeu Ramy.

**BRINDES E CALENDARIOS**

A Companhia de Seguros Sagres editou e distribuiu umas bem organizadas agendas de algibeira, para 1946, que contêm numerosas indicações da melhor utilidade.

## VIDA MUSICAL

**Círculo de Cultura Musical**

Realiza-se hoje, ás 21 e 45, o ultimo concerto do famoso agrupamento francês Ars Rediviva, que tão grande exito tem alcançado e que é destinado aos sócios da Série D.


ESTOMAGO ACIDO?

Não é muito bom sinal! Mas se tomar duas Rennies Vai-se embora tôdo o mal!

Quando se sentir roído pela acidez do estômago, não precisará de misturar um remédio na água. Precisará, sim, de qualquer coisa mais rápida e melhor. Precisará de Rennies.

As Rennies são embrulhadas, separadamente, para as poder trazer sempre consigo, esteja onde estiver. Poderá tomar duas, assim que o seu estômago der sinal de existir. Basta chupar uma de cada vez, como se fôssem rebuçados. Dentro de dois minutos, o *excesso* de ácido terá sido neutralizado. A sua indigestão terá desaparecido! As dôres foram-se. O estômago sente-se reconfortado. O apetite volta.

Rennie compõe-se de 15 ingredientes que auxiliam a digestão e neutralizam, ràpidamente, o *excesso* de ácido.

Compre um pacote de Rennies ainda hoje, na sua farmácia. Leve consigo algumas, na algibeira do colete ou na malinha de mão.

RENNIES



Sousa

Apresenta em **Exposição** as mais selectas e elegantes **CONFECÇÕES** dos melhores costureiros parisienses

Chiado, 76-78 Telefone 29101 LISBOA



LA EQUITATIVA

(Fundacion Rosillo)

Sociedade Anónima de Seguros de Vida e Riscos Diversos

Participa que mudou os seus escritórios para a Avenida da Liberdade, 223, passando os telefones a ter os números:

P. B. X. 46332-46335

# TEATROS E CINEMAS

## Ópera lírica

### «Bohème», no Coliseu

A animada e bem colorida «Bohème» de Puccini, de inconfundiveis características, teve ontem parte importante de condições para agradar ao público, no Coliseu. Foi, realmente, fora do vulgar e esteve no primeiro plano do que o público espera e deseja, a arte lírica dos dois intérpretes principais, Onelia Fineschi, «Mimi», e Mario Filippeschi, «Rodolfo». São dois cantores primorosos, e que se equilibraram na perfeição, dando-nos um final de 1.º acto como há muito não ouviamos e que foi justamente ovacionado.

No entanto, estes dois artistas são personalidades bem diferentes uma da outra. No decorrer das cenas que não são de evidência, Mario Filippeschi poupa-se, vocalmente; mas, nos momentos transcendentes, a sua voz firme ganha amplidão, com uma unidade sem falha, tanto na altura como na intensidade. Mais contínua na interpretação vocal, Onelia Fineschi é, ao mesmo tempo, mais mortiça de atitudes, se bem que as suas lindas e doces feições se adaptam com inteligência expressiva, assim como os coloridos suaves da sua voz, sem atritos, ao papel.

E são ambos, coisa preciosa, novos!

Novo é também o baixo Mário Stefanoni, que já tinhamos ouvido na véspera. Excessivamente sóbrio, no «Coline», inclusive na «Despedida ao capote», não chegou a causar reacções no público. A nós, agradou-nos bastante, tanto pela qualidade da voz como pela dicção. Em contra-partida, o barítono Saturno Meletti é um cantor brilhante. A sua intervenção foi exuberante, de ponta a ponta da partitura, obedecendo de resto à rúbrica e à praxe. A «Musette», de Maria Huder, ainda levou mais longe o exagero.

Não achamos razão para destacar nenhum dos restantes intérpretes. O conjunto da interpretação, compreendendo todos os elementos da cena e da orquestra, foi francamente deficiente. Não é que a quantidade sonora não fosse mais que suficiente para esta partitura, nem que Angelo Questa não chegasse a ser heroico, além da sua perícia consumada; mas isto não bastou para salvaguardar a idoneidade da obra, e um mínimo de coesão, logo que o lirismo cedia o lugar ao pitoresco. As causas são de proveniência profunda, decerto, e não apenas ocasionais. Mas o resultado é que a representação vai assim perdendo o seu interesse, não só para nós, que escrevemos, mas para todos em geral. Em suma, mais passa o tempo, e mais se afirma, em potência latente ou em aspiração consciente, a necessidade de outra coisa.

FRANCINE BENOIT

## Outros tempos

*O actor João Anastacio Rosa era o homem mais distraido que se conhecia. Ele próprio contava, rindo, as suas distracções. Um dia, tinha que tratar de dois assuntos, ir ao correio falar com o cunhado, o escritor Pedro Vidoeira, e ir ao teatro saber do fiel a que horas era o ensaio.*

*Saiu de casa, desceu á Baixa, entrou no correio e dirigindo-se ao empregado que estava ao «guichet», perguntou-lhe:*

*—Olha, lá. A que horas é o ensaio?*

*Mas isto de ser distraido parece que é um mal que ataca os homens de teatro. Já o visconde de S. Luiz Braga era a mesma coisa. Andava sempre distraido e, ás vezes, cometia «gaffes» horriveis.*

*Uma vez, no Chiado, encontrou uma senhora coberta de crepes a quem tinha morrido o marido dias antes. Curvou-se respeitosamente e, beijando-lhe a mão, disse:*

*—Sinto muito, minha senhora a perda de seu esposo.*

*—Oh! não calcula—responde-lhe a viuva lavada em lágrimas—Fez-me muita falta o meu marido.*

*E o visconde, num momento de distracção continuou:*

*—E se calhar não tinha outro...*

## EFEMÉRIDES

1877: Nasce em Sines a actriz Delfina Cruz, que foi uma das grandes ingenuas dramaticas da cena portuguesa. Em 1893, estreou-se na declamação, no D. Maria, onde trabalhou durante muitos anos, tendo sido uma das societarias. Uma das suas grandes interpretações foi na «Maria», do «Frei Luiz de Sousa».

*Fazem amanhã anos:* o critico teatral Alvaro Lima; a actriz Arminda Vidal (Arminda Vidal Almada Antunes).

1918: Inauguração do Magestic Club e introdução de «jazz-band» em Portugal pelo Prof. Milá.

## Atrás do reposteiro

Um dos quadros de comedia da revista em ensaios no Avenida, ainda sem titulo, é uma «charge» á situação internacional a que os autores puzeram o nome de «A ceia dos Unidos».

—As «maquettes» de Lucien Donnat, para a peça «O Homem e o Diabo», em ensaios no D. Maria estão a ser executadas pelo cenografo Manuel de Oliveira.

—Segue brevemente para a provincia uma «troupe» de variedades com os artistas Maria da Esperança, Cely Soares, Julia Pinto, Eduardo Ramos e Ernesto Torres.

—O agente artistico Carlos Dubini, que parte por estes dias para Espanha, tem já assegurada a vinda imediata de várias atracções, entre as quais dois «Ballets» prontos a estrear em Lisboa.

—A empresa Rosa Mateus, Ld.ª marcou para o dia 26 a estreia, no Maria Vitoria, da revista «Travessa da Espera», de Vasco Sequeira e António Cruz.

—Na revista em ensaios no Avenida estreia-se uma nova figurinista chamada Giva Borroto.

—Na terça-feira, estreia-se no Coliseu, em primeira e unica representação, a ópera «Madame Butterfly».

—A ópera «Aida», uma coroa de glória da grande «diva» Carla Castellani, canta se ámanhã em «matinée», pela ultima vez nesta temporada.

## Cinema nacional

A principal canção do filme «Um homem do Ribatejo» é cantada pelo tenor Alberto Ribeiro.

—Carlos Caldeira será o galã do filme «Matinée ás 4», desempenhando João Silva, o segundo papel masculino.

—A pedido de Vitor Manuel, que realizou o filme «O Louco», informamos que foi considerada como profissional a sua produção, devendo estrear-se muito em breve. Os artistas principais são João Amaro e Vitor Madeira.

—Por autorização do seu médico assistente, volta á sua actividade cinematografica, na próxima semana, o profissional de cinema João Moreira.

## Primeiras exibições

### «Adorável Engano», no Eden

O filme que ontem se estreou no Eden é uma comedia bizarra e movimentada, alegre e desenvolta, com aquela essencia espiritual americana que já se tornou irresistivel no cinema, e serve a todos os publicos, seja qual fôr a latitude a que estejam situados. O fulcro anda á volta de um equivoco, mas não o julgamos somenos. Quantos destinos não são influidos por um ligeiro «fait divers»? O amor, por exemplo, começa sempre por um sorriso inocente, distraído, e acaba ciosamente, no matrimonio, legalizado pelo religioso e o civil.

Ora sucede que um aviador americano, destes que são herois naturalmente, sem posar para o fotografo, nem para a história, antes de se arrojar com a sua aguia sobre um navio de guerra niponico, emite pela radio de bordo, uma saudação alegre e despreocupada á sua cadelinha «Peggy». E' evidente, que a mensagem é ouvida, nos Estados Unidos, onde ha várias «Peggys», louras, platinadas, desportivas, bonitas e coqueteantes. Uma julga-se no direito de ser viuva sentimental do heroi. Este cumpriu o seu dever, e quando regressa... o resto vê-se, no filme, interpretado, com loução nia por Claudette Colbert e Fred Mac Murray. E' tripidante e irresistivel. Com «Adorável engano» desaparece este frio e tempestuoso Janeiro. Benefícios do bom cinema. Complementos valiosos.—*Visor 42.*

### RECINTOS DE DIVERSÕES

No Ritz Club estreia-se hoje o cantor Amaral Lopes, que acompanhará a famosa orquestra Seven-Ritz-Musicall.

—Na próxima quarta-feira, no Monumental, em espectáculo extraordinário, faz a sua reaparição uma apreciada artista que, apesar de afastada durante algum tempo, mantém a pureza e o casticismo da Canção Nacional em todo o seu rigor.


ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Grande triunfo do melhor programa de atracções seleccionadas, com o Ballet
MERCEDES BEGONA
Da famosa bailarina
CARMEN MACIA
ROSSEND AND MARY — THE EIGHT BEAUTIES GIRLS — MARY-MELY
Musica constante pelas orquestras
PRIETO com a animadora CONCHITA MUNOZ e a estilista Sul-Americana INESITA PENA
ARCADIA com o animador João Valério
Amanhã, das 17,30 ás 20 horas.
CHA' DANÇANTE
com todas as atracções

RITZ CLUB
R. da Glória — Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE «DANCING»
HOJE, ESTREIA DO CELEBRE CANTOR AMARAL LOPES
com a brilhante Orquestra SEVEN-RITZ-MUSICALL'S
UM SENSACIONAL PROGRAMA DE AUTENTICAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
e com a notável Orquestra ESPAÑA MARIUS
Na próxima semana: 1.º BAILE DE MASCARAS

CAFE' CRISTAL
TODOS OS DIAS DAS 17 A'S 19,30 HORAS
CHA-CONCERTO e VARIEDADES com a célebre e aplaudida orquestra
MANOLO BEL
ORQUESTRA SOUSA PINTO, com o cantor ALBINO GOMES
e a parelha de baile BRAZALEMA

ROSITA PASTRAT
uma bailarina como há poucas é o grande acontecimento do
OLIMPIA CLUB
Que tem um sensacional programa com LOLITA GALLEGO
THE SEVEN SUEVIA GIRL'S — CARMEN GALLARDO
e a famosa Orquestra OLIMPIA dirigida por Luís Alagarim

Victória BAR
PARQUE MAYER
Não perca a oportunidade de ir aplaudir a
ORQUESTRA MARILISA
DIRIGIDA POR JOSÉ DE CARVALHO
MUSICA! ALEGRIA! ANIMAÇÃO!
Aos domingos de tarde:
CHÁS-DANÇANTES
Admissão seleccionada

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595 — Às 21 e 30
A TRIUNFANTE REVISTA
«VIVA O PORTO!»
Estreia hoje mais um numero sensacional
Margot e Chiwerdo

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
Um filme sensacional
Assim Nasceu uma Era...

S. João Telef. 2458 — A's 21 e 30 — Mistérios da Vida — Um filme de Duvivier
Aguia d'Ouro — Tempestade de Verão — com Linda Darnell

Rivoli Tel. 2788 — A's 21 e 30 — Em 2.ª semana — Passagem para Marselha

TRINDADE Tel. 4412 — OLIMPIA Tel. 533 — A's 21 e 30 — A Senhora Parkington — com Greer Garson e Walter Pidgeon

JULIO DINIZ Telefone 9559 — A's 21 e 30 — Um espectáculo de rara categoria — O Coração não Envelhece

CARLOS ALBERTO Telefone 4540 — A's 21,30 — Os 6 Demónios do Crime

ODEON Telefone 4850 — A's 21 e 30 — Currito de la Cruz e Pirata dos Prados

CRISTAL
BAR DANCING DA MODA
GRANDE EXITO
DA FAMOSA ORQUESTRA
MANOLO BEL
com os animadores ROBERTO e BARREIRA
ORQUESTRA SOUSA PINTO
com o cantor ALBINO GOMES
2.ª FEIRA: Estreia em Portugal de ISABELITA DE ORIENTE
Amanhã, ás 17 horas
CHA'-DANÇANTE
VARIEDADES

# ECOS

Numa edição de «Pró-Domo», apareceu «O Racismo», por Tejada Spinola, tradução de Manuel de Bettencourt e Galvão. Estuda um problema dos nossos dias, dentro do pensamento catolico, mostrando-nos como certas verdades se confundem com erros perigosissimos, quando as ambições humanas prepotentes se tornam injustas e prepotentes.

■

As andorinhas, mensageiras da Primavera, chegaram já a algumas terras do País, avançando a sua vinda, que costumava ser em Fevereiro. Voltando um pouco mais cedo que nos anos anteriores, sujeitam-se a suportar o frio, a chuva e a neve. Na sua condição de aves emigradoras, possuem as andorinhas um admiravel sentido do espaço.

Terão elas perdido o sentido do tempo, devido ás perturbações da longa seca que atravessámos? Vêm para nós fugindo á crise das subsistências a que não escaparam a Argelia e Marrocos? Seja como seja, saudamo-las afectuosamente, desejando que elas achem entre nós o pão e o conforto.

■

No ultimo numero de «Ver e Crer», Pierre Devaux faz esta afirmação:

—«E' possivel ir á lua em três horas de viagem».

Como? Pelo emprego da energia atomica na navegação inter-planetária.

No dia em que tal se der, o universo deve ser um assombroso manicómio. O Diabo que se manifestou logo nas origens da humanidade, tentando a mimosa fragilidade de Eva, há-de também surgir no fim, quando a loucura se tiver espalhado de planeta para planeta, bradando:

—«Assombroso imperio o meu! Possa ele durar...».

O Diabo nunca tem a certeza de realizar os seus sonhos absurdos e estupendos.

■

No seu livro «La Grande Crise de la République française», Ives Simon recordando o passado, escreve o seguinte:

—Toda a nação se reanimou com o apelo de Clemenceau que evocava a voz de Danton. Os catolicos empenharam-se a fundo na sua politica da vitória. Pensando nas campanhas anti-religiosas do Tigre, contentavam-se em rezar pela sua conversão.

Foi um momento cheio de grandeza esse em que o entusiasmo despertado pela voz do chefe galvanizou a França inteira. A juventude inflamou-se para os combates decisivos. Nas igrejas, proferia-se esta suplica:

—«Deus salve a França e... Clemenceau!

De Gaulle, noutras circunstancias mais dificeis e penosas, pôde despertar a fé amortecida e reacender a esperança que palpitou no coração de Santa Genoveva e de Santa Joana Darc.

■

O Governo francês aceitou o convite para se realizar em Paris a conferência mundial da paz.

Ninguem dirá, por certo, que não é bem escolhida a cidade que, entre todos as outras, criou o «clima» em que as divergencias cedem á persuação, maravilhosa flor do espirito.

Aproximamo-nos verdadeiramente do acto decisivo que inaugurará a paz, a ordem, a justiça e a cortesia em todo o mundo?...

■

Samuel Maia, no seu util e oportuno livro há pouco publicado e intitulado «Boa Comida: Gosto da Vida», não mostra grande interêsse pela destinção entre pratos de peixe e pratos de carne.

Entende que a medicina preventiva deve recomendar principalmente comida saborosa, na medida justa que se chama sobriedade seja ela de base peixe ou carne, pois assim evitará os excessos da gula e da sensualidade.

Como estamos num momento em que os lautos banquetes e as comezainas fragorosas são irrealizáveis por falta de matéria prima sigamos o conselho do bom doutor, comendo para viver e não para morrer.

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA

# A coroa de glória

## do mestre da aguarela

## *Roque Gameiro*

Esta exposição de mestre Roque Gameiro, é uma sala de museu—que um dia virá a integrar-se na pinacoteia de Arte Contemporanea. Devemos ao maior aguarelista português, de todos os tempos, inultrapassável pela técnica, a sensibilidade e o lirismo, essa justissima homenagem. que, afinal, não é mais que uma lição de beleza para os artistas de hoje e os de amanhã. Não é sem emoção que recordamos a notável figura. Tanto como o artista genial que soube exprimir admiravelmente a linha, a cor, o volume e a alma da nossa paisagem, em arroubos que são outros tantos descantes de luz e de paixão, há o marinhista que amou o grande oceano, na arquitectura das suas vagas e ressacas, que ele surpreendia, com olhos de milagre, ou, então, essas praias, de areia imaculada, onde os tritões e as sereias, cobertas de algas e de sargaços, vêm rolando, entre espumas alvinitentes, num paganismo ébrio de forma e de luz.

Roque Gameiro como que vem ao nosso encontro, com as mãos cheias de tesouros. O apostolo desinteressado na arte, que não soube vender, nem soube enriquecer, encontrou, no espirito de sua esposa, verdadeira Penelope de amor e de carinho, as mesmas virtudes que exaltaram o seu caracter e a sua existência. Ela nada pede, nada quer. Apenas, como é justo, mostrar a obra do grande Artista, o que se pode recolher, nas galerias particulares e num ou noutro museu, perdidos para sempre para os olhos portugueses, o que as salas da Europa e da América guardam avaramente.

Esta galeria é, pois, uma apoteose. Roque Gameiro, afinal, não morreu; vive em cada uma das suas obras, humilde e sincero, extasiado e feliz, vendo tudo através de um cristal sem jaça, de amor e portuguesismo. Nunca nenhum artista se identificou tanto com a sua terra. Está ali toda, montanhas, veigas, ceus e águas, dunas, cidades, aldeias, figuras, numa aleluia de graça, de encanto e de simplicidade. As maravilhas surpreendem-nos a cada instante. Deus estava com ele, quando trabalhava!

Reuniram-se nesta exposição cento e quarenta trabalhos, talvez a quarta parte do que ele deixou. Vêem-se as suas primeiras aguarelas, da época romantica, tocadas daquela melancolia e intimidade que eram o sentimento da escola; depois a sua fase de ilustrador, tão brilhantemente representada, pelas cenas da «Morgadinha», de Julio Dinis, a seguir esta Lisboa, flagrante, pitoresca, sem efeitos estridulos e, por fim, a sua revelação como marinhista. Através destes quatro periodos, prova-se como Roque Gameiro evoluiu, se renovou, ganhou mais luz, conquistou mais beleza, e atingiu a suprema perfeição.

No é possivel destacar todas as obras primas desta retrospectiva. Vejamos dois retratos, de tamanho natural, a mãe do artista e um amigo, que são casos unicos, na aguarela de todos os países, surpreendentes de expressão e de verdade. Como ele venceu todas as dificuldades técnicas! Sobretudo, como deu vida a essas duas figuras em toques magistrais, de extraordinário poder realista!

E tudo o mais através do qual nós viajamos, maravilhados, encontrando aqui a praia da Nazaré, com os seus rochedos caprichosos de cor, além uma aldeia, presa, entre rochedos, como um ninho de cegonha; mais longe uma onda, cujo movimento foi estudado na linha mais fugitiva. Outros tantos assombros, que não se classificam, porque se admiram, totalmente, como se Roque Gameiro tivesse ido mais além da Natureza. E talvez fosse, porque foi mais do que um artista; um autentico criador das formas voluptuosas da luz e da beleza. Na exposição, hoje inaugurada na Sociedade Nacional de Belas Artes, pelo Chefe do Estado, figuram diversos retratos do Mestre, de Abel Manta, Tagarro, Ramalho, Figueiredo e Martins Barata, e ainda uma escultura de Rui Gameiro, que a morte tão cedo levou, deixando, porém, uma obra renovadora que foi o inicio da moderna estatuária.—A. P.

# CARREIRAS AÉREAS

Com a missão de colaborar, durante algum tempo, na preparação das montagens da linha de Africa, de colaboração com o Secretariado da Aeronautica Civil, chegou a Lisboa, vindo da Inglaterra, o engenheiro da British Overseas, sr. Barnes, que, acompanhado pelo sr. Edwards, delegado da mesma companhia, apresentou cumprimentos ao sr. tenente-coronel Humberto Delgado.

—Os srs. Manuel Melo, Luiz Lara, Carlos Bleck e José Saldanha conferenciaram com o director do Secretariado da Aeronautica Civil, sobre assuntos relacionados com o desenvolvimento da companhia que dirigem.

—Tambem o sr. tenente-coronel Humberto Delgado recebeu, hoje, os srs. eng. Viriato Cabrita que, dentro de dias, parte para a Suiça, e o industrial sr. Vinhas Cabrita, recentemente chegado da Bélgica.

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

# O PORTO PELO TELEFONE

### Urbanização da Praça D. João I

PORTO, 19

O presidente da camara municipal, sr. Prof. dr. Luiz de Pina, indeferiu o pedido dos moradores dos prédios da Rua de Sá da Bandeira, que vão ser demolidos para efeitos de urbanização da parte norte da Praça D. João I, realizando-se, portanto, a arrematação dos terrenos na data já oficialmente estabelecida, ou seja o próximo dia 1 de março.

A área do terreno a leiloar tem 15 metros para a Rua Sá da Bandeira e 56 para a Praça D. João I. Os prédios foram expropriados de comum acordo, entre 530 e 560 contos cada, tendo os inquilinos recebido á razão de 30 por cento como indemnização. A A. E. G. receberá, no entanto, menos, por virtude de o prédio onde está instalada ser pertença de um só inquilino, do que resulta ter a camara pago, em média, 2.800 escudos por metro quadrado.

As demolições são feitas por conta dos arrematantes, revertendo os materiais, como é natural em seu benefício.

### Paroquianos da Foz

Promovida pela junta de freguesia da Foz do Douro, efectua-se amnahã, pelas 16 horas, na Escola Oficial n.º 85, ao Passeio Alegre, uma sessão solene para imposição da medalha da cidade aos paroquianos srs. Julio de Sousa Lopes e José Teixeira da Silva. Será também prestada uma homenagem ao saudoso paroquiano António Pinto de Almeida (Pantaleão). A's crianças das escolas daquela freguesia será oferecido um almoço, por volta do meio dia.

### Atropelamento grave

Recebeu curativo, no hospital, por ter sofrido escoriações num joelho e no braço direito, Florinda Rosa, de 76 anos, viuva, vendedeira ambulante, da Rua de S. Vitor, 17, que foi atropelada por um automovel.

### Ordem dos Médicos

Prossegue hoje, ás 21 e 30, a assembleia geral da Ordem dos Médicos, para apreciação e votação do relatório e contas do ano findo e votação do orçamento para o ano de 1946.

### Exposição de pintura

No Salão Silva Porto inaugura-se, na próxima segunda-feira, uma exposição de pintura do artista João Reis, que estará patente ao publico até ao fim do corrente mês.

### Conferências

Na Associação dos Antigos Alunos da Escola Evangélica de Lordelo do Ouro, realiza hoje, pelas 21 horas, uma conferência o sr. dr. Fernando Soares David, que dissertará sobre «O que poderá fazer a ciência a favor da humanidade».

### Já lá vai o mau tempo!

A temperatuca deixou de fazer negaças abaixo de zero e o termómetro acusa hoje uma apreciável subida, registando: 3º,6, á sombra e 2º,5, na relva.

### Vida desportiva

Foram multados os seguintes clubes: o Futebol Club Oliveira do Douro, em 250 escudos; Matosinhos Futebol Club e Bonfim Futebol Club em 200 escudos cada.

—Realiza-se hoje, ás 22 horas, na Associação de Basket-ball do Porto a entrega de premios aos vencedores da época 44-45.

### Cortejo de oferendas

Realiza-se ámanhã, em Valadares, Gaia, um cortejo de oferendas, que deve constituir um brilhante espectáculo regional. Espera-se que seja obtida uma apreciável receita.

### Coral polifonico dos Fenianos

Os primeiros ensaios de conjunto do penultimo andamento da «Sinfonia de Abril», do compositor Cesar Morais, realizam-se ás 21 horas dos dias 21, 23 e 25 do corrente, na Rua Augusto Rosa.

# INAUGUROU-SE ESTA TARDE

## o Solar do Velho Porto

Em S. Pedro de Alcantara, no antigo palácio Ludovice, inaugurou-se esta tarde a instalação designada Solar do Velho Porto. Trata-se—assim se tem dito e justo é que nisto se insista—de um local especialmente destinado, pelos serviços de propaganda do Vinho do Porto, a tornar bem conhecido, em todos os seus requintes, o precioso nectar das encostas do Douro—«um lugar destinado a criar e divulgar o hábito de beber... e de aprender a beber o vinho do Porto». Não é um estabelecimento comercial, mas um organismo, simplesmente, de propaganda de um «líquido» que continua a ser uma das mais «sólidas» riquezas do nosso país.

Ao acto inaugural, realizado esta tarde, estiveram presentes muitas pessoas, entre as quais o sr. ministro da Economia.

# Os novos serviços

## da Gare Maritima de Alcantara

Na Gare Maritima de Alcantara começaram hoje a funcionar os novos serviços da Alfandega instalados no primeiro andar, cujas salas confinam com a galeria descoberta.

Os passageiros de 1.ª e 2.ª classes dos paquetes, espanhol «Cabo de Buena Esperanza», e português «Mouzinho», seguiram para ali, com os respectivos bagageiros, o que descongestionou muito a Alfandega para o serviço dos passageiros de 3.ª classe.

As salas do primeiro andar, entre as quais o salão decorado com interessantes «panneaux» de Almada Negreiros, obedecem ao estilo geral, sobrio mas elegante, da Gare Maritima.

O sr. eng. Carlos Alves, director do porto de Lisboa, esteve no local a observar o funcionamento dos serviços.

Minha Senhora
Quere completar a sua linda toilette com uma linda e rica joia? Dirija-se á
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq. de St.ª Justa)

# O chefe da U. N. R. R. A.

## na Alemanha explica a sua atitude

LONDRES, 19.—O tenente-general «sir» Frederick Morgan apelou para o director geral da UNRRA na América contra a sua decisão de o demitir. O director geral suspendeu por isso essa decisão, tornando-a dependente do resultado do apelo.

O comunicado oficial sobre o assunto diz: «O director geral concedeu a oportunidade ao general Morgan para explicar pessoalmente o seu apelo ao director geral e discutir os efeitos que surgiram com as suas declarações à Imprensa e à acção tomada subsequentemente pela Administração. O director geral nomeou o brigadeiro Stawel para levar a efeito as obrigações de chefe interino da UNRRA na Alemanha».

O Q. G. da UNRRA em Londres anunciara em 5 de Janeiro que Morgan fora chamado da Alemanha e que não regressaria ao seu posto. Essa informação seguira-se à declaração de Morgan na conferência à Imprensa, feita dias antes, de que ele acreditava que existe uma organização secreta para um novo movimento em massa dos judeus na Europa. Morgan foi violentamente criticado pelas organizações judaicas e outras por causa das suas declarações.

Respondendo às criticas, disse: «E' para lamentar que as minhas palavras tenham sido interpretadas em alguns circulos como um ataque aos motivos que impulsionam presentemente os judeus para um Estado próprio. Não me demiti porque não vejo razão para me deminuir. E' de lamentar que em alguns circuls o que eu disse tenha sido deturpado».—(Reuter).

# Um empréstimo americano

## á Polónia

WASHINGTON, 19—(Do correspondente da Reuter, William Hardcastle) —O Governo norte-americano estudará de novo o pedido da Polónia de um empréstimo de 50 milhões de dólares, o qual seria feito pelo Banco Americano de Importação e Exportação. A possibilidade desse empréstimo é encarada agora, depois de se terem trocado garantias mutuas entre os dois países, segundo informam os círculos financeiros americanos. O Governo polaco informou o Governo norte-americano de que o capital norte-americano será generosamente compensado por quaisquer prejuizos que lhe tivessem sido causados pela recente nacionalização polaca, de alguns interesses comerciais. Foi dada garantia ao ministro polaco, em Londres, pelo secretário de Estado norte-americano, James Byrnes, de que os Estados Unidos não tinham qualquer intenção de interferir nos assuntos internos da Polónia.—(R.).

# O Governo francês vai nacionalizar as industrias do gás e electricidade

PARIS, 19—O projecto do Governo francês para a nacionalização das industrias do gás e electricidade em França foi apresentado á Assembleia Constituinte francesa pelo ministro da Produção, o comunista Marcel Paul.

Funcionários do Estado, representantes do consumidor e do pessoal das empresas interessadas ficarão representados, em proporções iguais, no corpo administrativo do Estado que deve ser conhecido por «Electricité et Gaz de France». Fiscalizará toda a produção e transportes de electricidade e gás, mas deixará a instalação e aplicações domésticas e industriais a empresas particulares.

O Estado tenciona incluir a renovação das geradoras electricas, fábricas de gás e equipamento, assim como introduzir a energia electrica nos trabalhos agricolas.

Marcel Paul disse que as empresas de electricidade tinham deliberadamente desenvolvido pouco a energia hidro-electrica em favor do mais lucrativo sistema da produção pelo carvão. O novo corpo administrativo explorará ao máximo o potencial hidro-electrico francês. Disse que 20 biliões de francos serão aplicados nos próximos 6 anos para aumentar a produção da electricidade do carvão até 35 000 milhões de quilovates.

Os accionistas em 2.400 empresas electricas e de gás, serão compensados pelo valor das acções no mercado no ano passado.

A nacionalização da energia electrica e do gás é o terceiro passo nos planos do Governo francês para tomar conta das industrias essenciais. Dois terços das minas francesas de carvão já foram nacionalizados no fim de Novembro e a nacionalização do Banco de França e dos quatro principais Bancos franceses de depósitos seguiu-se-lhes no principio de Dezembro.—(Reuter)

## DR. VASCO GARIN

Deu-nos hoje o prazer da sua visita, que muito agradecemos, o sr. dr. Vasco Garin, conselheiro da nossa embaixada em Washington e figura notavel da nossa diplomacia. Deve partir até o fim do mês a ocupar o seu posto.

## A Hungria vai proclamar

### a Republica ainda este mês

LONDRES, 19 — A Hungria proclamará a Republica antes do fim de Janeiro, declarou o Dr. Zoltan Tildi, primeiro-ministro da Hungria, segundo a rádio de Budapeste.

«Os partidos do Governo de coligação, disse o chefe do Governo hungaro, já anunciaram que são favoráveis á Republica. O caso da Constituição hungara será apresentado ao Parlamento antes do fim de Janeiro e não há duvida de que na Hungria se proclamará nessa altura a Republica.—(Reuter).

## O principe Carlos da Bélgica

### vai visitar Londres

BRUXELAS, 19—O principe Carlos da Bélgica, irmão mais novo do rei Leopoldo, partirá em breve para Londres, numa curta visita por motivos particulares.—(R.).

# Cairam nevões em coimbra e noutro pontos

COIMBRA, 18.—(Pelo telefone).—A cidade esteve, durante a noite, sob violento temporal e, apesar de ter chovido torrencialmente, a temperatura, frigidissima, não se modificou: 2°,8 esta manhã.

Sobre a Serra da Lousã, Espinhal e Miranda do Corvo caiu um grande nevão, que atingiu algumas povoações perto de Coimbra.

E' raro observar-se aspecto igual ao que aquelas serras agora nos oferecem, cobertas de neve.

### Na zona de Vila Real

VILA REAL, 19.—Durante toda a noite, caiu nesta região mais um violentissimo nevão. Todos os campos estão cobertos de branco. O frio é intensissimo. A' hora a que telegrafamos, está a cair mais neve, vendo-se totalmente brancas as aldeias situadas nas faldas do Marão. O transito é dificil em alguns pontos, pois muitos caminhos estão obstruidos.

# O abastecimento do país

### Para onde foi a batata dinamarquesa?

Desapareceu dos estabelecimentos a batata dinamarquesa e a que está actualmente á venda é a nacional, ao preço de 3$00. Ignora-se o destino dado á batata estrangeira, que se supõe que não tenha sido consumida. Vem agora a caminho um carregamento de batata de Inglaterra.

Para o caso chamamos a atenção do agrupamento dos Armazenistas de Batata, que tem a responsabilidade da distribuição daquele produto.

### O preço da carne de porco no distrito de Beja

Actualmente, a carne de porco está a vender-se a 30$00 o quilo, em Lisboa. A titulo de curiosidade, para os nossos leitores de Lisboa, registamos os preços de venda em Beja. Lombada completa e pá sem chispe, 16$80; vão das costelas com cachaço, 16$80; perna sem chispe, 18$40; pá sem chispe, 17$00; entrecosto, 12$00; lombo limpo, 23$00; carne limpa, 20$80; banha, 15$20; chouriço de carne, 27$70; chouriço de sangue, 19$00; toucinho, 13$30 o quilo; rim limpo, 1880; baço, 14$00; fressura completa, 12$00; figado, 18$00; pulmão, 6$60; coração, 11$60.

# Carne para amanhã

### Foram hoje abatidos 44 bois, 387 carneiros e 578 cabritos

Foram hoje abatidos no Matadouro Municipal, para consumo publico, amanhã, 44 bois, 387 carneiros, (mais 5 para os hospitais); 111 cabras; 10 cavalos e 578 cabritos em armazem do Grémio para distribuir pelos talhos. Porcos só foi abatido um, para consumo particular.

# A democratização da China

CHUNG-KING, 19—Os delegados de todos os partidos chineses á conferencia consultiva politica debateram ontem, durante três horas e meia, a validade do direito dos 1.000 membros eleitos à Assembleia Nacional, há 10 anos, para votarem a Constituição chinesa, quando a assembleia se reunir, no dia 5 de Maio.

A Liga Democrática, principal partido politico chinês, depois do Kuomintang e dos comunistas, apresentou 3 sugestões:

Em primeiro lugar, uma sondagem da opinião publica; segundo, uma eleição geral; terceiro, a abolição da Assembleia Nacional e a adopção da Constituição por um plebiscito.

O partido comunista propôs que todos os delegados fossem demitidos, de forma a que o povo pudesse eleger legisladores mais bem qualificados. O general Chou En Lai, comunista, disse que o seu partido está preparado para o compromisso, se as questões da Constituição e do programa politico fôssem «democràticamente resolvidas».—(Reuter).

# Um desafio de futebol seguido de almoço entre oficiais dos regimentos da Ajuda

Defrontaram-se esta manhã, no campo de treinos do Belenenses, nas Salesias, dois grupos de futebol formados por oficiais de Cavalaria 7 e de Cavalaria 2, mantendo uma tradição já antiga entre as duas unidades militares.

Nos ultimos tempos o movimento desportivo no Exercito tem sido mais intenso do que nunca, e a atestá-lo está a organização de muitos campeonatos seguidos com o mais vivo interesse por todas as unidades. E' um excelente meio de aproximação entre oficiais e soldados dos diferentes regimentos, desenvolvendo e mantendo o espirito de camaradagem entre todos. O encontro que hoje se efectuou, pela forma agradavel como decorreu, poderá apontar-se como exemplo das boas relações entre os oficiais de cavalaria.

O governador militar de Lisboa estava representado pelo chefe do estado maior, coronel Sacadura Corte Real. Assistiram os srs. coronel Luna de Oliveira e tenente-coronel Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos, respectivamente, comandante e 2.º comandante de Cavalaria 2; tenente-coronel Aguiar Ferreira e tenente-coronel Almeida Ribeiro, respectivamente, comandante e 2.º comandante de Cavalaria 7; tenente-coronel Costa de Morais, 2.º comandante de Infantaria 1; major Joaquim Martinho, major Herculano Moura, todos os oficiais das duas unidades e muitos soldados.

*Cavalaria 2* alinhou: Alferes Toscano; tenente Gomes e capitão Carpinteiro; alferes Sampaio Guimarães, alferes Mendes da Silva e alferes Craveiro Lopes; tenente Alves Pereira, alferes Braz, aspirante Seixas, tenente Correia de Freitas e alferes Meina.

*Cavalaria 7:* alferes Ribeiro Coutinho, alferes Cruz Azevedo e capitão Costa Botelho; aspirante Pereira Duarte, tenente Marques e alferes Martins Rodrigues; capitão Carvalhosa, alferes Sergio Gonçalves, capitão Vasco da Costa, capitão Pascoal Rodrigues e alferes Enes Ferreira.

Destes grupos fazem parte antigos campeões de atletismo, professores de ginástica e alguns oficiais muito conhecidos no meio da educação fisica.

O jogo, dirigido pelo árbitro da Comissão de Lisboa, sr. Mario Ribeiro Sanches, teve aspectos de bom jogo. Embora o terreno estivesse enlameado, duplicando o esforço dos jogadores, qualquer dos grupos empenhou-se com decisão e boa vontade, organizando bons ataques. Os guarda-redes executaram muitas e habeis defesas. No fim da primeira parte, o resultado era de 2-1 a favor de Cavalaria 2, que conseguiu vencer o interessante e movimentado encontro por 3-2.

O comandante e oficiais de Cavalaria 2 ofereceram depois um almoço aos seus camaradas de Cavalaria 7, que foi o natural complemento das boas relações que ligam os elementos das duas referidas unidades já patenteadas no desafio anual de futebol hoje disputado nas Salesias.

## UM DESAFIO DE FUTEBOL

### entre a Inglaterra e a Bélgica

WEMBLEY, 19 — Assiste hoje ao desafio internacional entre a Inglaterra e a Bélgica uma multidão de 80.000 pessoas, entre as quais se encontra o primeiro-ministro britanico e o presidente da O. N. U., Paul Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros belga. O tempo frio, a pequena camada de neve que cobre o terreno e a bola mais leve serão condições favoráveis para o grupo belga, mas a Inglaterra deverá manter a sua série de vitórias contra «teams» estrangeiros, em Wembley.

O desafio será notável pelo facto de Stanley Matthews, o ponta direita britanico, jogar pela 44.ª vez, pela Inglaterra, estabelecendo um «record». Matthews deitou-se muito cedo a noite passada, por estar um pouco constipado, mas já informou hoje que se encontra melhor e que joga. O grupo britanico é o seguinte: Guarda-redes, Swift (Manchester City); defesas, Scott (Arsenal) e Hadwick (Middlesbrough); médios, Soo (Leichester City), Franklin (Stone City) e Merger, capitão (Everton); avançados, Matthews (Stoke City), Brown (Shelton Athletic), Lawton (Chelsea), Right (Wolves) e Muller (Wolver Hampton Daemen; defesas, Paverick (capitão) e Pannaye; médios, Puttart, Vergamen e Degos; avançados, Lembereghts, Coppns, Decleyn, Meermens e Sarmon.—(R.).

# EM 3 LINHAS

A Casa das Aguas das Amoreiras—talvez nunca o leitor tenha pensado nisso—possue no seu terraço a maior e mais bela esplanada do país, na qual podia realizar-se um agape para mil pessoas.

///

A Companhia do Açucar de Angola reformou totalmente os estatutos, ficando o capital em 90 mil contos.

///

O professor dr. Bénard Guedes deixou, a seu pedido, o cargo de chefe de serviço do Instituto de Oncologia, continuando, porém, como vogal da comissão directora do mesmo Instituto, lugar não remunerado.

///

Roque Gameiro, cuja obra notavel em grande parte hoje se expôs nas Belas Artes, teria, se fosse vivo, 81 anos. E estamos em afirmar que pintaria ainda com a frescura de um rapaz.

///

Ha um ano existiam em Portugal 207 navios da frota mercante, dos quais apenas cinco podem atingir velocidade de 14 nós.

///

No ano de 1944 os nossos correios emitiram vales no montante de um milhão e meio de contos, cujo premio excedeu 4.200 contos. Há dez anos a emissão não ia além de 400 contos.

///

O palacio Ludovicee, em S. Pedro de Alcantara, onde hoje se inaugurou o «Solar do Velho Porto», é considerado oficialmente de «interesse nacional», e data de 1747. Haverá lá vinho do tempo da fundação?

///

Foi publicado pela primeira vez o boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante. Oferece grande interesse de colaboração e estatistica.

# O Senado Americano faz obstrucionismo a uma proposta de Truman

WASHINGTON, 19.—Para evitar a aprovação pedida pelo presidente Harry Truman duma lei que deseja terminar com a descriminação racial na industria, fez-se hoje no Senado uso da tactica de obstrucionismo, iniciando discursos que nunca mais acabavam. Contaram-se anecdotas, citaram-se pasagens da Biblia, dos jornais e leram-se relatorios do Governo. Tomaram parte na oposição á lei entre 12 e 15 senadores democratas «rebeldes», que declararam que não consentiriam que se votasse a lei, mes que o debate tivesse de continuar durante 30 dias.

O senador John Overtom, da Louisiana, falando em nome dos democratas do sul. dise que julgava que essa medida ameaçaria aposição dos democratas ali e iniciou um discurso infindavel, pedindo que um funcionario do Senado lesse do principio ao fim o jornal do Senado, tendo esta leitura durado duas horas. Muitos senadores abandonaram a Camara; outros dormiram ;os jornalistas bocejavam; e a galeria do publico que estava cheia de gente no começo da sessão, esvaziou-se rapidamente. Esta acção de obstrucionismo é encarada como protesto contra o presidente Truman. eS ela continuasse, supõe-se que retardaria gravemente a discussão dos mais urgentes problemas que fazem parte do programa da politica interna do presidente.—(R.).

# O paquete «Mouzinho»

### chegou hoje de Angola com 455 passageiros

Fundeou esta madrugada, pelas 3 horas, na baía de Cascais, vindo de Angola, o paquete «Mouzinho», da Companhia Colonial de Navegação, que suportou muito mar a partir das Canarias, mas que fez uma viagem excelente.

Trouxe 455 passageiros, entre os quais os novos deputados por Angola srs. drs. Fausto Frazão e Frederico Bagorro; os industriais do Congo Belga sr. Jean Thyssen e Aimé Marthoz; o chefe do estado maior de Angola, sr. coronel Julio do Nascimento; o sr. capitão de mar e guerra Baeta Neves; o sr. eng. Eugénio Lane, Jaime de Carvalho Ferreira, etc.

O «Mouzinho» entrou a barra ás 9 horas e atracou ás 11, na gare maritima de Alcantara.

Saiba escolher a sua seguradora

ULTRAMARINA

E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses
As suas reservas livres são as maiores de tôdas as Companhias nacionais

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

## CERVEJARIA ARTISTICA

**Largo de Alcantara, 1**

*Julio Vieitas*

Em *Festa* do magnifico cantador *Julio Vieitas*, cantam hoje os seus colegas: Brigida Silva, Maria José, Manuel Calisto, Julio Peres e diversos artistas, seus amigos e admiradores. Guitarradas por Raul Nery e Fernando Reis. *Amanhã*, grandiosa «soirée», com os queridos artistas: *Noémia Cristina*, Rolanda Rodrigues, *Fernando Farinha* «Miudo da Bica», Jaime Silva e Mário José Paninho.

## Jóias — Pratas antigas

**Compramos sempre por bom preço**

**BARRETO & GONÇALVES, L.DA**

*AVALIADOR OFICIAL*

**17, Rua Eugénio dos Santos, 19**

## Pensão Belga

**Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.**

**Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.**


## Emilia Prata Castelar

**FALECEU**

João Carlos Castelar Canongia e Aldina Nevoa Castelar Canongia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e sempre chorada mãe e sogra e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 10 e 30, saindo da igreja de S. Nicolau, onde se encontra depositada, para o cemitério Oriental.

**AGENCIA «SRAF»**

## SESIMBRA

## Ana da Conceição Franco Cheis

**FALECEU**

José Teixeira Cheis, Maria Franco Cheis, José Franco Cheis, sua mulher e filhos, Celestino Franco Cheis, sua mulher e filha e mais família participam o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 20, pelas 13 horas, para o cemitério desta vila.


**RIQUISSIMO E LUXUOSO**

# LEILÃO

— DE —

## INVULGAR CONJUNTO

## MOBILIARIO E ADORNOS — ESTILO MODERNO E ANTIGO

**Valiosas porcelanas da C.ª das Indias, lustres em cristal Bacaratt e Veneza, serviços em cristal Bacaratt e S. Lambert, pratas antigas, figuras e diversos Cap di Monti, Sévres, Luisburg, pratos brasonados, relógio em bronze J. A. Lepine, relógio de caixa alta, estilo Luiz XV; quadros a óleo, armários-bar lacado, armário «boulli» bronze e embutidos madrepérola, «mah-jong», reposteiros de seda e veludo, estofos e todas as decorações de invulgar beleza da conceituada Casa Alcobia**

## Amanhã, domingo, às 14 e 21 horas

## LARGO DE S. JULIÃO, N.º 7, 3.º

SERA' VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS TODO O SUMPTUOSO RECHEIO, COMO:

**SALÃO —** Imponente lustre de 12 lumes em cristal Bacaratt, rica «carpette» grandes dimensões, cómoda em pau santo com guarnições em bronze, com barriga; invulgar armário-bar lacado com motivos orientais, espelhado e electrificado, quadros a óleo, jarrões orientais, figuras Cap di Monti, Saxe e Sévres; óptimos jogos de maples de almofadas em ricas tapeçarias estrangeiras, esperguiçadeira, relógio bronze, estilo Regência, J. A. Lepine, relojoeiro célebre de Luiz XV, cerca de 1750; candelabros em cristal rosa, quadros a óleo, 2 bonitas cómodas com guarnições bronzes, estatuetas, miniaturas, pinturas sobre madeira e cobre, aguarelas, rico candeeiro coluna em mármore e guarnições de bronze, fogão de sala, espelho dourado, «mah-jong», relógio caixa alta carrilhão, estilo Luiz XV.

**SALA AZUL —** Bonito lustre de Veneza a côres autêntico e apliques do mesmo estilo, candelabro de chão, com 12 lumes, estilo Veneza, em cristal; finissimo conjunto de sala em azul e branco composta de sofá, 2 maples, 2 cadeiras, mesa rectangular e redonda com tampos em cristal azul, «carpette» de guedalha, gravura colorida, T. S. F. «Telefunken», figuras de Saxe, etc.

**SALA VERDE —** Lustre em cristal, contador Hispano-árabe, riquissimo espelho em cristal com moldura dourada grandes dimensões, com floreira; «carpette», mesa de centro oriental com tampo mármore e embutidos em madrepérola, cadeiras inglesas, maples de orelhas impecáveis, quadros a óleo assinados, aguarelas, mesas com embutidos, vasos Cap di Monti, bacia Mandarim com base em prata dourada, cortinados.

**ESCRITORIO —** Riquissima mobilia de escritório, estilo D. João V, com 5 peças; estante com 4 portas, cadeirão e «fauteuils» com couros, secretária grande, modêlo com muito trabalho de talha; lustre cristal, candeeiro madeira, relógio de mesa, estilo Império, em bronze e mármore negro; quadro a óleo sobre tela, cadeira Indiana, maple de orelhas em bronze e mármore, tinteiro em prata antiga.

**QUARTO DOURADO —** Finissima cama estilo Luiz XV, dourada, com palhinha; mesas cabeceira do mesmo estilo também douradas, aplique, toucador espelhado com guarnições em seda com 2 apliques cristal, bonito jogo de maples do mesmo estilo, 2 invulgares candelabros género lustre com 12 lumes cada, mesas douradas, cómoda do mesmo estilo com guarnições bronze, «carpette» e tapete guedalha, reposteiros em setim, candeeiros de mesa, caixas de Sévres, roupas de linho.

**QUARTO ORIENTAL —** Rica cama em tamarino com aplicações mármore, com dossel; cómodas, roupeiro, espelho de vestir, toucador, mesa e cadeira tudo em tomarino, tapetes, candeeiro, serviço «toilette» em prata.

**SALA DE JANTAR —** SUMPTUOSA MOBILIA SALA DE JANTAR, estilo Renascença, Italiana, com primoroso trabalho de talha, todo em carvalho, tampos encanastrados; mesa com figuras entalhadas, cadeirões estofados em veludo lavrado, grande lustre em cristal Bacaratt com 12 lumes, apliques iguáis; invulgares serviços de copos em cristal Bacaratt com lavrados, serviços jantar com dourados austriaco, dito V. A. dourado e azul, samovar em casquinha, 2 pratos cobertos C.ª das Indias, rechauds de casquinha, pratos brasonados, prato da China rosas e ouro, jarrões da China sépia, terrinas da China, centro «Luisburg», vasos de casquinha para vinho, pratos Mandarim, serviços V. A. antigo, copos cristal biquinhos, fruteiro de Saxe, travessas da India, garrafas cristal, chávenas e pires antigos, copos pé alto, copos com dourados, candelabros em prata, faqueiro em prata cinzelada com estojo, pratas antigas marcadas, de gradinha, salvas, louças antigas, nacionais e estrangeiras; quadro Ceia dos Apóstolos com moldura dourada, «carpette» Beiriz, maples em pele e uma infinidade de lotes diversos.

**SALA DE COSTURA —** MAQUINA COSTURA «SINGER», modelo secretária; armário de quarto—(cama-roupeiro), em carvalho, jogo de maples tapeçaria, escrevaninha em carvalho, «carpette», mesa de costura, candeeiro de coluna em cristal com «abat-jour».

**CORREDOR —** Rico armário roupeiro em nogueira e castanho, 2 armários bull com bronzes e embutidos madrepérola, passadeira Beiriz em estado impecável, mesa de jogo com embutidos, 6 cadeiras D. João V, mesa em pau santo de tremidos e torcidos, quadroaguarela de Helena Gameiro, quadros a óleo, arca Renascença, 4 suspensões.

**CASA DE BANHO —** Esq.or automático «Cisne», banheira ferro esmaltado, toalheiros, lavatórios, sanitas, armários farmácia e roupeiros, espelhos, toalheiros, etc.

**COZINHA —** OPTIMO FOGÃO AMERICANO esmaltado, grande modelo, impecável, com forno estufas, com 4 bicos; relógio, etc.; mesa com tampo mármore, armário esmaltado, fogão circular, louças diversas e grande quantidade de caixas de vinhos do Porto e espumosos.

TRATA DESTA IMPORTANTISSIMA ALMOEDA A

**Agência de Leilões — ERNESTO BENTO JUNIOR**

**Avenida Duque de Loulé, 60 — Telefone 49361**

**Pregoeiro: A. PINTASSILGO**

**NOTA — Para conveniência dos Ex.mos Clientes a casa poderá ser visitada amanhã, sábado, das 15 ás 19 horas.**

**EXCURSÃO**

**MADRID -- BARCELONA -- TARRAGONA -- VALENCIA -- MADRID**

14 dias, hoteis 1.ª categoria, transportes em 1.ª classe. Partida a 26 de Janeiro. — Para inscrições:

LISBOA: R. das Pretas, 47, 2.º, E.

PORTO: R. Mouzinho da Silveira, 287, 2.º — Tel. 4281.

**O «Diario de Lisboa», vende-se na Casa Mourisca.**

## Remédio D. D. D.

Liquido fino e côr dourada que se infiltra através dos poros, operando em cada dia curas maravilhosas. Faz cessar a terrivel comichão. Não cheira e deixa a pele limpa e sã. Inigualavel para os casos de:

—ECZEMA, HERPES, PRURIDO, SICOSE, ESPINHAS, CASPA, ULCERAS, MANCHAS E FRIEIRAS.

FRSCO 15$00

## CATALOGO

**De Portugal e Colonias**

## SELOS-ALBUNS

## MATERIAL FILATELICO

***Eladio de Santos***

**Rua Bernardo Lima, 27**

**LISBOA**

**Telefone n.º 4 9725**

**"55" o Batôn da Moda não tem rival**

**RESTAURANTE SALOIO**

## O CARLOS

**FREIXIAL—BUCELAS — Futura aldeia de São Carlos.** Regionalismo tipico. Bolos e doces regionais. **Almoços e jantares.** Esmerado serviço de mesa.

**25$00, tudo incluido**

Aberto todo o ano. Excursões, preço 25$00 por pessoa. Sopa, 2 pratos, pão, vinho e fruta á descrição. Ver o livro de ouro da casa, que tem sido visitada por centenas de grupos excursionistas, com os maiores elogios á nossa organização. Trata-se em Lisboa, na **Calçada Nova do Colegio, 4, r/c. (frente ao Socorro).**

## Emprêsa Insulana de Navegação

O PAQUETE

## «Carvalho Araujo»

**Para Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, (Prala), S. Jorge, (Velas), Cais do Pico, Faial, Flores (Lages e Santa Cruz)** sai no dia 23 de Janeiro, ás 15 horas.

**AVISO:—Os liquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 19 e todas as outras cargas até á mesma hora do no dia 21.**

**Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %**

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia 22 a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152—Telefone 2 0216

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º—Telefone 2 0214

OS AGENTES EM LISBOA

**Germano Serrão Arnaud**

NO PORTO

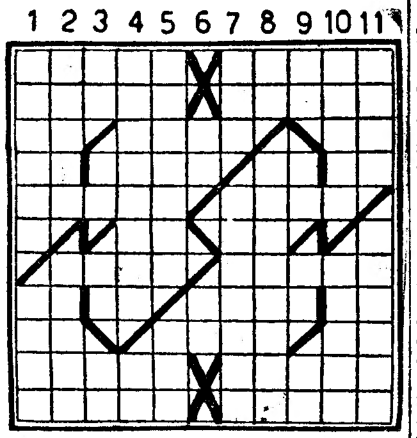
**J. T. Pinto Vasconcellos, Ltd.**

**R. Mouzinho da Silveira, 18 1.º**

Telefone—746

# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 1205



*HORIZONTAIS: 1—Deusa das flores e jardins, que foi amada por Zéfiro. Cargo de ministro de Estado. 2—Medir com a rasa. Crêspas. 3—Atmosfera. Imperador romano que matou sua segunda mulher Poppêa. Nota musical. 4—Nome duma letra. Tornai oco. Utensilio domestico. Entre nós. 5—Cabos para suspender as redes das pescadas. Cofre. 6—Reis. Apelido. 7—Delongue. Figura mitologica a qum o sol derreteu as asas de cera com que pretendia fugir do labirinto de Creta. 8—Preposição. Andada. Agrupo. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 9—Nota musical. Membros de locomoção das aves. Quarto. 10—Procedera. Repito. 11—Relativo aos bons costumes. Compartimentos duma casa.*

*VERTICAIS: 1—Debeis. Prendem com as gavinhas. 2—Deuses domesticos dos romanos. A medula das plantas. 3—Artigo definido. Lingua antigamente falada ao sul de Loire. Quinhentos e um romanos. Comparecer. 4—Tomaria ranço. Nome dado ao sol pelos egipcios. 5—Limpasse com areia. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 6—Brinca. Campeão. 7—A favor. Abrigais. 8—Nesse lugar. Pessoa de alguma educação (bras.). 9—Simbolo quimico do escandio. Antes de Cristo. Preposição e artigo. Artigo definido (ant.º). 10—Baiuca. Desmoronara-se. 11—Uma das cinco partes do Mundo. Molusco cefalopode.*

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1204

*HORIZONTAIS: 1—Aos. Ais. 2—Trica. Aarão. 3—Rã. Cubango. Tu. 4—Ar. Tirar. E's. 5—Sãs. Ideei. Asa. 6—Elo. Aça. 7—Tem. Amaro. Rás. 8—Rs. Ducal. De. 9—Os. Palomar. El. 10—Farsa. Asilo. 11—Aso. Sou.*

*VERTICAIS: 1—Atras. Trofa. 2—Orara. Essas.. 3—Sic. Sem. Pró. 4—Cutiladas. 5—Cabido. Mulas. 6—Are. Aço. 7—Danae. Aramar. 8—Agricolas. 9—Aro. Aar. Ris. 10—Iates. Adelo. 11—Sousa. Selou.*

# COMERCIANTES CONDENADOS

## por venda de géneros impróprios

No Tribunal Colectivo dos Géneros Alimenticios foram condenadas as firmas: Norberto, Limitada, de Lisboa, por ter para venda cacau com açucar e leite e cacau, com percentagem de casca muito superior ao limite permitido, na multa de 11.750$00 e 30 dias de prisão correccional; por venda de manteiga com excesso de humidade, Ilda da Silva Costa, de Lisboa, em 3.950$00 de multa, ficando a pena suspensa por dois anos; por venda de leite a que adicionou água, Josefa Pereira, de Valbom, em 6.300$00 e 60 dias de prisão correccional, por ter armazenada pimenta moida, a que foram adicionados amidos estranhos, Domingos & Domingos, Ld.ª, de Lisboa, em 925$00 de multa; por venda de leite com gordura inferior ao limite legal, Manuel de Sousa & Sá, Santa Cruz, Funchal, em 725$00, e Jacinto Lopes Baeta, Filhos, Ld.ª, de Sintra, por ter á venda «Leicou doce», impróprio para consumo, em 925$00 de multa.

# HOMENAGEM NA COVILHÃ

## ao governador civil de Castelo Branco

COVILHÃ, 17—No próximo dia 26, como está assente entre as Camaras Municipais da Covilhã e Castelo Branco e comissões de turismo das duas cidades, realiza-se, em Castelo Branco, uma festa de confraternização, em homenagem ao sr. dr. Antão Santos da Cunha, governador civil do distrito.

A Castelo Branco, pelas 15 horas devem chegar as autoridades da Covilhã, que se fazem acompanhar por numerosos covilhanenses, que ali vão para visitar o Museu, o Poço do Bispo e outros lugares pitorescos.

A's 18 horas, no Hotel de Turismo, será inaugurada uma exposição de fotografias, que se relacionem com a propaganda das Beiras fronteiriças.

No mesmo hotel será servido um jantar, onde se farão representar também as Camaras Municipais detodos os concelhos. Uma orquestra de Lisboa abrilhantará o jantar.


# No Retiro da Bairrada

## (em Benfica)

A'manhã, jantar à americana, cozido á Bairrada e leitão assado. Entrega-se leitão ao domicilio. Tel. 58-116.


# A epopeia do carvão e a vida dos mineiros

(Continuação da 1.ª pag.)

cidas. E' um seu igual, o mesmo sangue de trabalho, o mesmo destino que um ligeiro sôpro pode extinguir, como se apaga a lampada vacilante do mineiro.

Olham, talvez, com desdem para os homens brancos, entre aquela raça negra de labuta e sofrimento, que ali nasce, vive e por vezes, ainda que raramente, morre, tressuando na epopeia do carvão.

Na frente, estende-se, lobrego e soturno, um largo corredor, talhado na rocha viva, aonde, por inumeras galerias, mais de cinquenta quilometros em diversos niveis, vem ter toda a extracção do minerio.

E' um caminho largo, onde dois homens podem, á vontade, caminhar juntos, sem baixar a cabeça, iluminado por focos electricos e com dois trilhos metalicos por onde rolam as vagonetas. Foi por ali, no basalto, a dinamite, que se abriu caminho para a mina, que mostra agora as suas paredes irregulares, acinzentadas, como se já tivesse cabelos brancos. A nossos pés corre um rio de aguas lodosas e negras, que serpenteia, caprichosamente, ora por baixo das travessas dos «rails», ora ao lado, num sussurro lento de cachoeira. Esta parte da mina não precisa de ser escorada. A abobada da rocha é a sua melhor defesa. Passam, constantemente, comboios de berlinas, puxados por velhos cavalos, agora o *Corisco*, logo o *Estrelado*, que têm o mesmo horário dos mineiros. Ao fim da faina são içados á superficie, cegos de treva, quando os olhos vêem o sol. Envelhecem ali, o pêlo russo, a garupa esgalgada, insensiveis ao estrepito das vagonetas que se entrechocam e áquela poeira fina e martirizante de carvão que, num sedimento espesso, se deposita igualmente no organismo dos homens e dos animais. Se encontram uma anfratuosidade mais saliente, ou um «jugo» das escoras que rebentou, fazendo um perigoso angulo, baixam a cabeça, por instinto, evitando a fractura mortal.

O engenheiro arrasta-nos por aquela pasagem de toupeira, sonora, com o seu ruido fabril, onde a luz não consegue dissipar as trevas que se adensam, nas aberturas laterais, agora entulhadas. Por toda a parte se ouve o descante monotono da agua solta, a querer-se insinuar, e logo represada, dirigida pelos trabalhos de protecção. A galeria de S. Vicente serve hoje, apenas, de colector do minerio. Do passado ficaram algumas terriveis lendas e superstições, que o velho capataz Manuel Moreira, com 53 anos de fundo, hoje a folgar á superficie, recorda com uma angustia crispada na voz.

Foi ali, talvez, naquele cotovelo que a chama da sua lampada se apagou, misteriosamente, sob o sôpro do génio mau da mina. Quando não eram frias pancadas nas costas, com mãos de ossos, que desapareciam na sombra num gesto branco e indeciso como fumo.

Mas o pior eram os fantasmas que avançavam, surdamente, do fundo das galerias, cobertos de branco, envoltos naqueles enormes novelos de bolôr que se fixam nas escoras humidas, como estalatites de algodão sujo e amarelado.

Quem eram? Nunca o soube- Pirraça de algum veterano. Mas um dia, na noite imutavel da mina, fugiu alucinado, ao deparar num «oculo» que a sua picareta abria para alcançar uma camada transversal, ressumante de agua, uma nitida pegada humana. Quem andara ali antes dele? Onde estava o corpo do mineiro infernal que o perseguia sempre?

Agora o velho Madeira ri, desdentado e feliz. Conhece todos os meandros das galerias como os seus dedos. Não se perde naquele labirinto inextricavel. Nem sequer precisa de 'ampada. Basta-lhe o piso, o chéiro caracteristico da oxidação do carvão, o palpar das paredes rugosas. De noite ainda lá torna, sombra do passado, que não aceita os mecanismos modernos, sobretudo a broca pneumatica, enterrando-se nos veios de antracite, rasgando-os, num arquejar monstruoso.

As boas «marcas» do trabalho ficam agora na galeria 88, a quilometro e meio de distancia.

A temperatura ainda é suportavel. Já ha alternativas de frio e calor, numa luta de atmosferas, mas nas quais, facilmente, distinguimos as separações. O corpo, como um barometro, reage. O suor que nos supura da epiderme ora gela, se não cristaliza, ora nos envolve num banho ardente.

Em raros momentos esquecemos que estamos perdidos no ventre da terra, viajando nos seus intestinos tortuosos, que cada vez mais se estreitam, se apertam, até nos fazer quase rastejar como um verme. Sózinhos, sem bussola, seria impossivel sair daquele dedalo, de travessas, que são as ligações entre as cinco camadas de S. Pedro da Cova; os «oculos», alguns com a extensão de cem metros, purgatorio deste infra-mundo de larvas; as «chaminés», orificios inclinados, espécie de montanhas russas, de pó solto de carvão, onde nem sempre se sobe por uma escada, mas de gatas, escorregando, num suplicio de Sisifo.

O engenheiro quando, num rolar de trovão, passa um comboio de berlinas; levanta sempre a lampada, apalpando, voluptuosamente, o minerio para lhe sentir o grão, a aresta. o volume. Se lhe escorre em fio, abana os ombros, insatisfeito. Quero-o grande, brilhante, em blocos, o que tem mais calorias, e serve para as fundições.

Agora já não são os cavalos que as tiram, mas os homens empurrando-as com as mãos, a cabeça encostada ao ferro, para ajudar, silenciosos como almas penadas, na mancha rubra do acetilene. Se podem, tiram o barrete; mas nem um monossilabo. Aquela existencia, fisicamente negra, tornou-os áridos, sombrios. Vivem com os olhos na chama nua da lampada, toda a sua vida, no grande rumor das aguas que se infiltram por todos os intersticios, ou escorre, em fio, pelas paredes, inundando os trilhos. Empurramos uma porta e, ao fundo, ha outra. O ar, repuxado pelos ventiladores, sopra ali com uma velocidade de ciclone. Mais algumas centenas de galeria, agora já sem electricidade, apenas a luzerna que nos palpita na mão, e depara-se-nos a casota de um capataz de madeira tosca.

Entramos agora no país dos homens nus. Ali nos despimos, ficando, sómente, com o «macaco» de zuarte sobre a pele. Vamos descer ao inferno negro! Um capataz vai á frente, a prevenir os safreiros não vá uma vagoneta, atulhada de minerio, despedaçar-nos. A via está livre. A lampada extingue-se a um golpe traiçoeiro do vento. Felizmente, não ha «grizu». A antracite é o mais velho carvão da geologia. Tem eternidades de milhões de anos, que já evaporaram ou queimaram, na quase totalidade, os gases toxicos.

Então como que andamos dentro da carcassa de uma baleia, cujas paredes esbranquiçadas fossem as escoras, toros rotundos de pinheiro, descascados, que sustentam o *jugo*—a trave horizontal— numa fileira interminavel, aguentando por misteriosas leis de resistencia montanhas de terra e granito por baixo das quais passamos, inermes... e resignados.

Algumas escoras—tambem lhe chamam *pernes*—conservam ainda a casca rugosa, e nós julgamos que vivemos sob uma floresta terrivel que um abalo cosmico tivesse soterrado a profundidades abissais. Outras estão quebradas, fracturas expostas do lenho, abaularam mesmo, o que nos faz supor que tudo aquilo vai desabar.

O engenheiro sorri. Os dentes brancos na sua mascarilha de veludo negro são uma vitória de mocidade e energia.

—Não ha perigo! Pelo contrario, o terreno aqui até está mais seguro. A pressão já deu o que tinha a dar!

Assim seja! Desviamo-nos para que as vagonetas passem. O engenheiro inquire:

—Donde vem isto?

—Do poço da Bimbarra!

Para lá vamos. Perde-se a noção do tempo e não sabemos como saudar os homens. Bom dia? Boa tarde? Não! Boa noite!

A treva esculpe aquelas figuras silenciosas. Cada reverbero, uma. Deus para elas é aquele fogacho, azul e oiro, que arde devagarinho, na traseira da vagoneta, ou reluz nas praças estreitas desta cidade fantastica. Como reptis caminhamos agora, o dorso curvado, ao longo dos «rails» por um buraco infindavel que se afunila sempre. Um calor atrós, como se toda a mina ardesse, assalta a expedição. Sua-se e tressua-se, e a roupa molhada pinga agua em fio.

Na passagem de Bimbarra fazemos alto. Ali, num poço inclinado, extrai-se minerio. E' uma enorme guela, no fundo da qual, a oitenta e cinco metros de distancia, brilha, vagamente, uma lumieira. A bocarra sinistra engole uma vagoneta vasia que desce, sustentada por um cabo de aço solto de um tambor, e remete-a cheia de antracite. Um toque de sino avisa os de baixo, e o veiculo, quase despenhado, desaparece, no negrume, com o estrepito de uma derrocada.

Quando vem de volta, um hercules nu, de dorso rubro, num golpe rápido de braços e uma sacudidela de rins, dá-lhe uma rotação de 90 graus, sobre plataforma de aço, e lança-a num desvio.

Aquilo é matematico e fulgurante. O homem não se cansa, mas tambem não fala. Parece um monstro. O peito, acinzentado de escorias, relampeja com um aço saído da fundição.

O pior, porém, são os que estão sepultos lá no porão, numa atmosfera incandescente que deve atingir 39º, com a picareta ou a revolver, brocando a jazida.

O carvão é magnifico. Reluz como uma pedra preciosa. E' o famoso *vitran* que fulgura em prismas, e cujas cintilações brilham como lágrimas.

Só o sofrimento, afinal, dá beleza a isto. Beleza e angustia, porque mais que o perigo é a densidade incoercivel da terra, o pesadelo de um desabamento constante, que nos aterroriza.

Então, o engenheiro Neftoli convida-nos a descer ao poço, ao inferno dantesco da Bimbarra.

A nossa resistencia já está ultrapassada. Confessamo-nos vencidos. Aquela mascara de dentes brancos, implacavel e fascinante, diz-nos, porém, num sorriso desafiante:

—Sabe que estamos debaixo de um cemiterio!

Deve ser o cemiterio dos mineiros, que vimos lá em cima, quando perteciamos ao mundo dos homens, a unica coisa branca que existe naquele país fuliginoso de antracite. E' ali que, finalmente, numa brancura imaculada, repousam os homens negros do carvão! Trabalham os vivos debaixo dos mortos. Ouvem-nos, sentem-nos, aproximam-se, enterrando-se uns, desenterrando-se outros, as mãos entrelaçadas como raízes, na mesma cadeia sem fim de trabalho e de sofrimento.

Neftoli, sorriu- Adivinhou o toque na nossa sensibilidade.

Belo moço este que, ao fim do dia, quando á superficie da terra, se recupera e, com os braços enegrecidos de carvão, levanta o seu pequerrucho ao ar, saudando nele a luz do sol, lhe pode dizer, contente e cansado do dever cumprido:

—Ganhei bem o teu pão, meu rapaz!

# NOVO PROFESSOR

## do Instituto Superior de Agronomia

*Engenheiro Marques de Almeida*

Terminou as suas provas, no concurso para professor extraordinario do Instituto Superior de Agronomia, o eng. agronomo sr. Carlos Rebelo Marques de Almeida. A sua dissertação, «Acêrca da improdutividade na amedoeira», discutida pelos professores Mário de Azevedo Gomes e João de Carvalho e Vasconcelos, suscitou grande interesse, tendo sido o candidato aceite por unanimidade. O novo professor, que conta 34 anos, fez um curso muito distinto, tendo regido, durante muito tempo, como contratado, a cadeira de Arboricultura e Horticultura daquela escola superior. Tem publicada, já, uma valiosa bibliografia de assuntos técnicos das especialidades a que se devota.


# LUSO

*Alfredo Marceneiro*

*Alice Magina*

A's 21 e 30—Grandisa Sessão de Fados com os populares artistas: ALFREDO MARCENEIRO, MARIA EMILIA DE ARAUJO, ALICE MAGINA, JOAQUIM CORDEIRO (apreciado cantador humorista), EMILIA FERREIRA, JOSE' DE CASTRO. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

Amanhã Domingo «Matinée» e «Soirée» com António Caricias, Manuel dos Santos, Carlos de Oliveira, Ilda Silva, Natividade Correia, Francelina Reis.

# RETIRO DOS MARIALVAS

*Maria Manuela*

HOJE, ás 21 horas, fados e guitarradas, com: Maria do C. Torres, Márcia Condessa, Arlinda Vitória, Maria Manuela, Joaquim Silveirinha, António Vidal e o astro do riso *António Santos. Entrada 1.50. Amanhã, «matinée»* ás 15 horas, com 8 artistas.

# Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — A's 21 e 30

# OS MAIAS

**em últimas representações**

Peça em 5 actos (7 quadros) extraída do romance de Eça de Queirós, por José Bruno Carreiro

Hoje e todos os dias ás 17 e 30 (5 e meia da tarde)

# FÉRIAS

**Um grande êxito**

O teatro está aquecido

# T. S. F.

«Philips», «R. C. A.», «Luxor», «Marconi», «Detrola», etc. para todas as ondas, correntes, batarias e pilhas.

**VALVULAS**

europeias e americanas

**REPARAÇÕES**

garantidas de qualquer marca

**PREÇOS ESPECIAIS**

Agradecemos uma visita ao n/ Salão

**SAMUEL H. MUCZNIK, SUCR.**

286, R. do Ouro, 1.º—Telef. 2 7838

# MORADIA-ESTORIL

Modernissima, mobilada, 16 lindas divisões, possuindo chauffage, garage, jardim, próximo do Golf. Aluga-se ao ano. Telef. 2 4665.

LEIA O

fixe

# De Londres ao Cairo em caminho de ferro sem mudar de carruagem

CAIRO, 19—(Do correspondente especial da Reuter, Martin Herlihy). — Num futuro não muito distante deve partir de Londres um comboio expresso que toma passageiros directamente para o Cairo.

Os passageiros não mudarão de comboio durante toda a viagem. Atravessarão o canal da Mancha e o Bosforo em «ferry-boats» e pararão apenas na plataforma da estação do Cairo alguns dias depois de terem deixado Londres. O comboio partirá todas as tardes.

Nos meses de inverno carruagens especiais permitirão aos passageiros ir a Luxor e ao Vale dos Reis sem mudança. Estão a tomar-se disposições para organizar os horários no Médio Oriente incluindo os comboios entre a Turquia e a Europa. Poderão alargar-se os comboios para a Europa á medida que a reconstrução das linhas ferroviarias destruidas pela guerra tornar possivel aumentar o trafego.

A guerra já ligou o Egipto á Europa pela linha construida pelos sul-africanos, com grandes dificuldades, entre Haifa, na Palestina, passando por Beirute, no Libano, até Tripoli, onde se liga com os caminhos de ferro turco e de Bagdad. Há apenas um ponto fraco no caminho do Egipto para a Turquia: e é a travessia do Canal de Suez em Ferdan. Alegando que impede a navegação no Canal de Suez, a companhia pede que se retire a ponte. Isso significaria que os passageiros de novo teriam de atravessar o Canal em navios da Companhia do Canal.

Além das possibilidades da ligação dos caminhos de ferro do Egipto à Europa, os caminhos de ferro egipcios, sob a direcção de Shaker Pashá, estão a fazer planos de longo alcance para o seu desenvolvimento. Na maneira de Shaker Pashá, o Egipto acha-se ainda insuficientemente equipado de caminhos de ferro, para a sua população, e fazem-se planos para construir novas linhas que sirvam certas partes do delta e regiões no Egipto superior, agora cultivadas devido á irrigação. O Egipto deve ser dos primeiros países do mundo a usar as locomotivas electricas Diesel, estando já encomendadas 12, o que é a maior encomenda feita por qualquer país. Mil vagões de mercadorias de tipos diferentes foram encomendados e outros mil sê-lo-ão em breve.—(R.).

## O rei Ibn Saud

### ovacionado em Alexandria

CAIRO, 19—O rei Ibn Saud, da Arábia Saudita, viajando do Cairo para Alexandria, onde foi de visita, teve grandes ovações quando o seu comboio passou nas estações, que estavam vistosamente engalanadas e cheias de gente. Na sua chegada a Alexandria, foi recebido pelas maiores notabilidades da cidade. Para embandeirar a cidade e erguer arcos triunfais, em honra do visitante, gastaram-se milhares de libras.

Ibn Saud habitará o palácio de Raseltin, durante a sua estadia em Alexandria, e visitará o hospital Fuadelawal. Amanhã ser-lhe-á dado um almoço na Camara Municipal e visitará os lugares históricos. Á sua volta ao Cairo, na segunda-feira, almoçará no palácio de Abdin, partindo para Suez no dia seguinte. Na tarde desse dia irá para o iate real «Mahroussa», iniciando seguidamente a viagem de regresso ao seu país.—(R.).

**Jóias, pratas antigas e modernas**

Compram-se por altos preços na «OURIVESARIA PORTUGAL»

Rossio, 121 (esquina Rua Betesga)

# O discurso de Gromyko na sessão da O. N. U. suscita ao «Times» alguns comentários

LONDRES, 19—O «Times», comentando o discurso de Gromyko á Assembleia da O. N. U., diz: «Nada no discurso de Gromyko poderia ser contraditado por Bevin ou Byrnes ou por qualquer outro dos signatários da Carta que a Assembleia de Londres tem por função de pôr em acção. Há, de facto, uma confusão perigosa no argumento de que, desde S. Francisco, se procurou ver no chamado veto das potências um obstáculo a acordos pacíficos e justos. O argumento é, de facto, sob uma forma velada, uma defesa da lei da maioria. Ontem, Gromyko citou o discurso de Estaline, de há 15 meses, em que este declarara que «a condição essencial» para uma acção eficaz de qualquer organismo internacional poder defender a paz e impedir a agressão, seria uma resolução continua para colaborar por parte dos grandes aliados na guerra. Sem essa condição, a O. N. U. falhará, sem duvida. Nenhuma fórmula constitucional ou modo de proceder podem fornecer um substituto e quem quer que pretenda o contrário apenas caminharia para o desastre».—(R.).

### Uma vitória da delegação cubana

LONDRES, 19—Nas reuniões particulares, fora da ssembleia Geral, ontem, apenas um facto merece menção.

A subcomissão, estabelecida pela Comissão de Legislação para examinar as alterações ás regras do protocolo, chegou a uma decisão que deve ter o maior alcance e que é uma pequena vitória para a delegação cubana.

A subcomissão recomenda alterações nas regras que impedirão a Comissão Geral de se tornar um organismo político e permitirá a qualquer membro da O. N. U. assistir áe reuniões da comissão para apresentar o seu caso em qualquer discussão que lhe diga respeito. Isto vem pôr de lado os receios de que a Comissão Geral dos 14 tivesse demasiado poder contra os outros 37 membros não representados na comissão. Em vista do facto, a delegação cubana retirou a sua moção para aumentar a Comissão Geral de 14 para 51 membros.—(R.).

## O Governo de Franco

### perante a atitude da Assembleia francesa

MADRID, 19.—Depois de uma reunião do Conselho de ministros, presidida pelo general Franco, o Governo espanhol anunciou, a noite passada, que tinha sido aprovada a «linha de conduta que seria seguida no caso de se efectivar a politica de má vizinhança aconselhada pela Assembleia Nacional Constituinte Francesa». Não se deram quaisquer outros pormenores, mas esta declaração vem depois das noticias chegadas a Madrid de que a Assembleia Francesa recomendou ao Governo a quebra de relações com o Governo espanhol.—(R.).

## A bomba atómica

### podia ser fabricada por todos os países

HAMILTON (ONTARIO), 19—O dr. Joseph Burke, cientista canadiano que passou dois anos e meio a trabalhar no desenvolvimento da bomba atómica em Los Alamos, na Califórnia, declarou hoje nesta cidade que não há motivo pelo qual o Canadá não pudesse ter desenvolvido, por si só, a bomba atómica. A base dos factos da bomba atómica era bem conhecida em todos os países e havia todos os motivos para crer que desenvolveriam a bomba se tivessem os materiais necessários.—(R.).

**Dr. A. da Costa Quinta**

RETOMOU A CLINICA

# Em Tóquio vai funcionar um tribunal internacional para julgar criminosos de guerra

TÓQUIO, 19.—O comandante-chefe aliado general MacArthur publicou hoje uma ordem, que estabelece aqui o Tribunal Internacional Militar «para julgar os criminosos de guerra do Extremo Oriente». O tribunal será constituido por não menos de 5 e não mais de 9 das pessoas cujos nomes sejam propostos pelos Aliados que assinaram a rendição do Japão.—(Reuter).

### Hirohito será julgado?

TÓQUIO, 19—Causou nesta capital profunda emoção entre o povo a noticia de que os governos da Austrália e da Nova Zelandia tinham incluido o nome do imperador Hirohito nas suas listas de criminosos de guerra.

A impressão dominante nos circulos militares norte-americanos é de que, mais dia menos dia, o actual imperador do Japão será destituido das suas funções e julgado como criminoso de guerra, visto ser esse também o desejo da Russia, mas acrescentam que tal decisão não será tomada já.—(U. P.).

### O movimento de resistência nipónico

TÓQUIO, 19—O informador do Q. G. de MacArthur disse esta manhã que foram ontem presos sete japoneses, acusados de pertencerem ao movimento secreto de resistência, recentemente, descoberto na área de Tóquio. A dois dos presos foram encontrados vários documentos bastante comprometedores e um pequeno mapa de determinado suburbio da capital japonesa, assinalado em dois pontos por pequenas cruzes vermelhas. Brigadas motorizadas de soldados americanos seguiram imediatamente para aquele local e descobriram nas caves de duas vilas ali existentes a existência de grandes porções de espingardas, metralhadoras, outras armas automáticas e munições.—(U. P.).

### MacArthur aprovou várias dádivas do imperador

TÓQUIO, 19 — MarArthur aprovou hoje as dádivas feitas pelo imperador Hirohito, de mais de 55 milhões de yens (aproximadamente 925.000 libras esterlinas) em dinheiro, terras, edifícios e madeira; mas não deu a sua aprovação á entrega de 100.000 yens ao marquês Koichi Kido, exguarda do Selo Privado. As maiores das dádivas imperiais incluem três palácios e três propriedades rusticas, no valor aproximado de 250.000 libras esterlinas.—(R.).

## O GOVERNO DA ARGENTINA

### não é fascista — diz o ministro dos Estrangeiros

BUENOS AIRES, 19—O ministro dos Negócios Estrangeiros argentino, Juan Cooke, num discurso á nação, pela rádio, feito na noite passada, disse: «O actual Governo da Argentina não é fascista. A politica de boa vizinhança, profundamente enraizada na história, está também na alma e na consciência da nação argentina. A Argentina deseja viver pacificamente com todas as nações, especialmente com as do continente americano. A amizade da Argentina com os Estados Unidos é tradicional».—(R.).

# Foram presos em Insbruek dois irmãos do arquiduque Otto fardados de franceses

LONDRES, 19.—O correspondente em Viena, do «Daily Mail», informa que dois irmãos do arquiduque Otto de Habsburgo foram presos em Insbruek, usando um uniforme aliado, segundo informações das autoridades ocupantes francesas.

O correspondente diz: «Os irmãos Karl Ludwig e Rudolf, com a sua presença, deram origem a boatos de que Otto tinha regressado á Austria».

O correspondente do «Daily Express» diz hoje que o arquiduque Otto, pretendente ao trono austriaco, e seus dois irmãos, embora banidos da Austria, vão e vêm entre Liechtenstein e o Tirol austriaco, usando o uniforme francês.

Escreve: «Além das informações de quarta-feira de que o pretendente Otto tinha regressado á Austria, sabe-se agora que os irmãos mais novos —Karl Ludwig e Rudolf—estavam ontem, á noite, em Insbruck. Estavam fardados de oficiais franceses e achavam-se no hotel Kreid, onde fica a guarnição francesa. Segundo austriacos, foram expulsos do país para o Liechtenstein. Os austriacos prenderam hoje dois agentes monarquicos principais no Tirol. Eram o conde Kuenigi e Herr Pfoetscher que tinham conferenciado com os dois irmãos».

Continua: «O Governo austriaco reuniu-se e pediu ao ministro dos Estrangeiros que perguntasse ao Governo francês qual é a sua atitude. Em Paris, ás 18 horas de ontem, o general Bethouard, comandante chefe francês na Austria, falou com Mayer, ministro para os assuntos da Alemanha e da Austria e tomou o comboio da noite de regresso á Austria. No Q. G. de Bethouard, em Viena, dizia-se que a atitude francesa não mudara: a restauração dos Habsburgos era um assunto interno austriaco e os franceses nada têm com isso.—(R.).

# Receia-se em Teherão um assalto de fôrças vindas de norte em comboio

LONDRES, 19.—O jornal conservador «Daily Telegraph» diz hoje, num telegrama do seu correspondente em Teherão: «Continua a haver ansiedade nos circulos responsaveis persas, sobre a entrega do problema persa ao Conselho de Segurança das Nações Unidas. A situação a que está sujeito o apelo pode em si mesmo diminuir as probabilidades de poder acompanhá-la com exito, porque o Governo está numa atmosfera de constante tensão, como resultado da presença de imensas forças armadas, que estão a fazer uma maior ocupação do país do que no periodo mais grave da guerra. Ninguem pode ir á parte norte do país sem ser interrogado e inspeccionado o automovel pelas tropas russas.

Na cidade de Teherão, a Imprensa da oposição constantemente diz mal do Governo, ao passo que em Tabriz domina completamente a Tass, agencia oficial russa de noticias. Todas as tentativas feitas para visitarem Azerbaijan representantes respeitaveis de jornais ou agencias britanicas ou americanas têm sido inuteis. O comandante russo dessa área considera a ocasião «inoportuna» para os autorizar a entrarem nessa provincia. Outro factor perturbador da situação é a apreensão feita por «democratas» de locomotivas e material rolante de caminho de ferro. A razão para esta apreensão de material ferroviario pode ser um premeditado assalto armado á capital, por comboios cheios de «democratas». E' significativo que os russos ainda mantenham o dominio completo dos caminhos de ferro no norte do país».—(R.).